



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS CLÓVIS MOURA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

MILENE CARVALHO MONTE DE AMORIM

**PROPOSTAS DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TERESINA
2025

MILENE CARVALHO MONTE DE AMORIM

**PROPOSTAS DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de licenciatura em Letras Português da Universidade Estadual do Piauí – UESPI como requisito para a obtenção do grau de licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Maria de Sousa Leal Nunes

TERESINA
2025

A524p Amorim, Milene Carvalho Monte de.

Propostas de Leitura no livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental / Milene Carvalho Monte de Amorim. - 2025.

67f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Português, Campus Clóvis Moura, Teresina-PI, 2025.

"Orientador: Profª. Drª. Lúcia Maria de Sousa Leal Nunes".

1. Livro didático. 2. Leitura. 3. Ensino de Língua Portuguesa.
I. Nunes, Lúcia Maria de Sousa Leal . II. Título.

CDD 469

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSELEA FERREIRA DE ABREU (Bibliotecário) CRB-3ª/1224

MILENE CARVALHO MONTE DE AMORIM

**PROPOSTAS DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao curso de licenciatura em Letras Português
da Universidade Estadual do Piauí – UESPI
como requisito para a obtenção do grau de
licenciada em Letras Português.

Data da Aprovação: ___/___/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lúcia Maria de Sousa Leal Nunes - UESPI
Orientadora

Profa. Ma. Géssica Ferreira Carvalho Pessoa - SEMED
1º Examinador

Prof. Ma. Solange da Luz Rodrigues - UESPI
2º Examinador

*Dedico esta conquista à Deus, Nossa Senhora e minha família.
Gratidão!*

AGRADECIMENTOS

“Vivei sempre contentes. Orai sem cessar. Em todas as circunstâncias, dai graças, porque esta é a vosso respeito a vontade de Deus em Jesus Cristo.” (1 Tessalonicenses 5:18). Confiando na graça de Deus, percorri esta caminhada acadêmica, e a conclusão deste trabalho é a concretização de mais uma etapa da minha vida. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me amparar e sustentar. Nos momentos mais difíceis, sentia Sua presença, Sua mão poderosa a me guiar. Nos momentos felizes e de superação, sentia-O se alegrar comigo. Ele está sempre comigo, é o meu melhor amigo, meu Amado Jesus.

Agradeço também pela intercessão constante de Nossa Senhora em minha vida. A Ela consagrei minha vida e tudo que me pertence. Ó Mãe do belo amor, sinto Seu manto a me guardar, proteger e acalentar. Como uma mãe cuidadosa, sempre levou minhas súplicas ao Teu Filho.

Agradeço ao meu esposo, Rubens, que pacientemente aceita minhas decisões, me apoia e está sempre comigo. Ele me esperava diariamente sair do trabalho, muitas vezes por 40 minutos, mas sempre estava lá. Meu esposo talvez seja a pessoa que mais me entende, mesmo sem nada falar ou contestar o que digo, mesmo sem ter certeza que vai dar certo, ele está ao meu lado. Faço isso sonhando com um futuro melhor para nossa família, para nossos filhos e para nossa vida. Obrigada por tudo! Até aqui o Senhor nos sustentou, e assim seguiremos.

Aos meus amados filhos, João Gabriel e Matheus Manoel, que são o meu combustível, amores da minha vida, meus sonhos realizados, minhas luzes no fim do túnel, os motivos de maior alegria e, às vezes, de maior angústia também. Muito obrigada, meus filhos, por cada declaração ao chegar em casa, pelo amor ofertado, declarado e vivenciado. Mamãe estará sempre com vocês. Como sempre digo: Amo vocês infinito.

Agradeço aos meus familiares que estiveram sempre presentes em minha vida, incentivando-me e proferindo palavras de coragem para enfrentar as diversidades. À minha querida mãe, Maria Deuselina, minha deusa, minha inspiração de força, coragem e amor. Mãezinha, muito obrigada por todas as suas orações, bênçãos, abraços, pela sua disponibilidade de escuta e pelo zelo comigo. Serei sempre sua menina, que precisa do seu colo.

Agradeço à minha vozinha Maria José (*in memoriam*). Quanta saudade, vozinha! Sinto tanto a sua falta, mas sei e sinto que agora intercede por mim no céu. À minha madrinha de crisma, Socorrinha, a “marrim” dos meus filhos, minha segunda mãe, meu exemplo de força e alegria, obrigada por todo o incentivo. Você, que até me ajuda a pagar as taxas dos concursos, saiba que um dia vou passar, e então vamos festejar juntas!

Agradeço ao meu irmão Michell, que, mesmo longe fisicamente, se faz presente. Você é minha saudade diária, meu orgulho como profissional da educação, uma pessoa admirável, um cidadão exemplar. Muito obrigada também ao meu irmão caçula, Rubinho, que sempre atende aos meus pedidos. Sei que posso contar com você em qualquer momento. E à minha irmã/prima Gislene: minha irmã, meu amor por você é incontestável. Obrigada pela sua alegria e amor.

Agradeço também à minha amiga da vida, Layane, pedagoga da rede municipal, que exerce sua função com excelência. Mesmo enfrentando as dificuldades do processo, você permanece acreditando na educação.

Aos meus colegas de turma, Pedro Lucas, Franciele e Rafaela, obrigada por compartilharem comigo seus conhecimentos, conversas, risadas, inseguranças e incertezas. Com vocês, a caminhada foi certamente mais leve. Agora vocês são meus amigos para a vida, e continuarei perto para incentivar, aplaudir e acompanhar o crescimento profissional de cada um.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Prof. Dra. Lúcia Maria Sousa Leal Nunes, que, incansavelmente, compartilhou seus conhecimentos. Com sua elegância, demonstrou como desenvolver esta pesquisa de maneira leve, segura e sistematizada. Professora Lúcia, minha admiração pelo seu trabalho vem desde o primeiro período do curso, quando já admirava sua prática educacional. Certamente, você é um exemplo que seguirei em minha atividade em sala de aula. Agradeço por todos os ensinamentos, palavras de motivação, indicação de fontes de pesquisa e tudo que envolveu o processo de ensino-aprendizagem vivenciado durante esta graduação.

Enfim, palavras sempre serão insuficientes para descrever o verdadeiro sentimento de gratidão que permeia este coração incansável e mente sonhadora. Deixo aqui, em poucas palavras, meus sinceros agradecimentos a todos que estão presentes em minha vida.

Acredito na educação, acredito nas pessoas e na transformação proporcionada por este processo através do conhecimento.

Com amor e gratidão,

Milene Carvalho.

“Como educador preciso ir “lendo” cada vez a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo”” (Freire, 1996, p. 81)

RESUMO

No âmbito educacional, há uma necessidade de analisar as ferramentas didáticas utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que o professor recorre a esses recursos para o desenvolvimento de sua prática educativa. Nesse sentido, o entende-se que o livro didático é um recurso indispensável no processo de ensino-aprendizagem da leitura, foco desta pesquisa. Assim, ao investigar temática, ressaltando as propostas de leitura inseridas no livro didático, e refletir sobre o papel do professor diante dessas propostas, faz-se necessário que o educador disponha de elementos que possibilitem uma condução satisfatória para formação de uma sociedade letrada, considerando que a leitura deve fazer parte do cotidiano de todos. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as propostas de leitura apresentadas nos livros didáticos utilizados por alunos do sexto ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no componente curricular Língua Portuguesa, em dois livros didáticos indicados pelo PNLD (2024 -2027). Os objetivos específicos consistem em classificar os gêneros textuais, descrever as atividades de leitura e refletir sobre o ensino da leitura na disciplina da Língua Portuguesa. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica/documental e descritiva, com uma abordagem qualitativa, tendo em vista que o estudo analisará os livros didáticos à luz de referencial bibliográfico. Como aporte teórico, utilizam-se as contribuições de autores como Marcuschi (2010), Silva (2009), Martins (1994), entre outros que discutem essa temática. Os resultados apontam que as atividades propostas nos livros didáticos seguem as orientações das normativas da prática educacional descritas nos PCNs e na BNCC, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades na área da leitura, para que os alunos adquiram os conhecimentos necessários à aplicabilidade efetiva da leitura e escrita com clareza, autonomia e objetividade em suas situações comunicativas. Portanto, a pesquisa concluiu que os livros analisados atendem aos requisitos de atividades que estimulam a prática da leitura, promovendo reflexões sobre os elementos que compõem os gêneros textuais, a linguagem adequada e sua utilização nos processos comunicativos no contexto social.

Palavras-chave: livro didático; leitura; ensino de língua portuguesa.

ABSTRACT

In the educational field, there is a need to analyze the teaching tools used in teaching Portuguese, considering that teachers use these tools to develop their educational practices. Therefore, the understanding is that the textbook is an indispensable resource in the teaching-learning process of reading, the focus of this research. Thus, researching this topic, highlighting the reading proposals included in textbooks, as well as reflecting on the role of teachers in the face of these proposals, requires that educators have the elements to carry out satisfactory guidance for the formation of a literate society, considering that reading should be part of everyone's daily lives. This research has the general objective of analyzing the reading proposals presented in textbooks for sixth-grade students, in the initial years of Elementary School, in the Portuguese Language curricular component, in two textbooks indicated by the PNLD (2024-2027). The specific objectives consist of classifying textual genres, describing reading activities and reflecting on the teaching of reading in the Portuguese language discipline. To this end, a bibliographic/documentary and descriptive research was developed with a qualitative approach, considering that it will analyze the textbook in light of bibliographic references. As a theoretical basis, it uses the contributions of authors such as: Marcuschi (2010), Silva (2009), Martins (1994), among others who discuss this topic. The results indicate that the activities proposed in the textbooks follow the guidelines of the educational practice regulations described in the PCN and BNCC, as well as the development of skills and abilities in the area of reading so that students acquire the knowledge for the effective application of reading and writing with clarity, autonomy and objectivity in their communicative situations. Therefore, the research concluded that the books studied meet the requirements of activities that stimulate the practice of reading, promoting reflections on the elements that make up the textual genres, appropriate language and use in communicative processes in their social context.

Keywords: textbook; reading; portuguese language teaching.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro Teláris Essencial: Português	33
Figura 2 - Capa do livro Geração Alpha: Português	33
Figura 3 - Sequência de códigos descritores da BNCC	37
Figura 4 - Unidade 1: Primeira atividade do livro Telaris Essencial	42
Figura 5 - Unidade 1: Primeira atividade do livro Geração Alpha	43
Figura 6 - Unidade 2 - Crônica -Livro Telaris.....	44
Figura 7 - Unidade 2 -Conto -Livro Alpha	45
Figura 8 - Unidade 3 - Poema -Livro Telaris.....	46
Figura 9 - Unidade 3 - História em quadrinhos -Livro Alpha.....	46
Figura 10 - Unidade 4 - Infográfico - Livro Telaris	47
Figura 11 - Unidade 4 - Notícia -Livro Alpha.....	48
Figura 12 - Unidade 5 - Texto de divulgação científica – Livro Telaris	50
Figura 13 - Unidade 5 - Relato de Viagem e de Experiência Vivida -Livro Alpha.....	52
Figura 14 - Unidade 6 - Notícias – Livro Telaris	53
Figura 15 - Unidade 6 - Poesia e Poema – Livro Alpha.....	54
Figura 16 - Unidade 7 - Artigos de Opinião - Livro Telaris	55
Figura 17 - Unidade 7 - Biografia e Anúncio de propaganda- Livro Alpha.....	56
Figura 18 - Unidade 8 - Propaganda: uma forma de convencer- Livro Telaris.	57
Figura 19 - Unidade 8 – Entrevista - Livro Alpha	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 Considerações sobre PNLD	14
2.1.1 O livro didático como ferramenta de ensino	15
2.2 O que a BNCC recomenda sobre leitura	17
2.3 Conceituando Leitura.....	19
2.3.1 Aspectos cognitivos da leitura	21
2.4 Gêneros textuais	23
2.4.1 Tipos textuais	25
2.5 O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem da leitura	27
2.5.1 O papel do professor de Língua Portuguesa.....	28
3 METODOLOGIA	31
3.1 Tipo de pesquisa	31
3.2 Fontes dos Dados	32
3.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados.....	34
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4.1 Classificando os gêneros textuais	37
4.2 Descrevendo as atividades de leitura.....	41
4.3 Refletindo sobre o ensino da leitura	49
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, a pesquisa foi realizada em dois livros didáticos da disciplina de Língua Portuguesa, utilizados nas turmas iniciais do 6º ano do Ensino Fundamental. Foram analisados livros que fazem parte do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) vigentes no período de 2024 a 2027. O livro didático utilizado na rede municipal de ensino de Teresina é o Telaris Essencial Português, das autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. Já na rede estadual de ensino, é trabalhado o livro Geração Alpha Língua Portuguesa, com autoria de Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti. Ambos foram publicados em 2022 pelas editoras Ática e SM, respectivamente.

No âmbito educacional, há uma necessidade de analisar as ferramentas didáticas utilizadas no ensino de Língua Portuguesa, sendo o livro didático um recurso primordial para esse processo de formação, sobretudo para os alunos do Ensino Fundamental. Considerando que o livro didático é indispensável na prática de ensino e aprendizagem, é importante pesquisar sobre esta temática, ressaltando as atividades de leitura inseridas nesse material.

Diante do cenário educacional e das dificuldades apresentadas nesse contexto, este trabalho discute temáticas relevantes para a prática de ensino-aprendizagem do 6º ano do Ensino Fundamental, com ênfase nos aspectos dos livros didáticos e nas propostas de leitura implementadas em sala de aula.

O professor tem que ser um profissional observador, questionador e inquieto, que, por meio da pesquisa, compreenda a dialética entre o fazer e o resultado esperado para sua turma de alunos. Conforme Aguiar (2007, p. 7), “fazer ciência, pois, não é afastar-se da realidade, mas com ela dialogar.” Assim, o profissional da educação precisa estar atento a todos os aspectos que envolvem sua prática, considerando a realidade da comunidade escolar em que está inserido. A partir disso, deve realizar questionamentos e pesquisas que auxiliem no ato da mediação do ensino.

Entendemos que a leitura faz parte de cotidiano de todos. Por isso, este trabalho analisa as propostas de atividades de leitura presentes nos livros didáticos disponibilizados pelo PNLD para o período de 2024 a 2027, voltados para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, nas escolas públicas da cidade de Teresina, estado do Piauí.

A pesquisa é motivada pela relevância da temática em identificar os elementos que compõem o livro didático para incentivar a leitura dos alunos do Ensino Fundamental, bem como a afinidade dos sujeitos envolvidos nesse processo. Este estudo foi realizado com o auxílio de aportes teóricos que embasaram as análises, contanto com a contribuição de autores que discutem o uso dos livros didáticos a partir de normativas como PCN (1997), PNLD (2017) e BNCC (2018). Sobre os aspectos relacionados à leitura, destacam-se as contribuições de Martins (1994), Leffa (1996) e Kleiman (2004). Para os conceitos de gêneros textuais, foram utilizados os teóricos Silva (2009) e Marcuschi (2010). Com base nessas fundamentações, busca-se responder aos objetivos específicos, quais sejam: classificar os gêneros textuais utilizados nas atividades; descrever as atividades de leitura e refletir sobre o trabalho do professor no ensino da Língua Portuguesa, a partir das propostas do livro didático.

O objetivo central do estudo é analisar as atividades de leitura presentes nos livros didáticos mencionados. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica/documental, com abordagem qualitativa e análise descritiva, que destaca as propostas de atividades relacionadas aos conteúdos de gêneros textuais, leitura, ensino da Língua Portuguesa e a caracterização adotada nesses materiais.

Esta monografia está estruturada em cinco etapas. A introdução apresenta os objetivos, justificativa, motivação, aporte teóricos e os questionamentos que nortearam o problema da pesquisa.

Na sequência, o referencial teórico é descrito em tópicos específicos. Primeiramente, são feitas considerações sobre o PNLD, destacando a importância da utilização do livro didático e o processo de avaliação que ocorre antes da sua distribuição nas escolas. Em seguida, aborda-se o livro didático como ferramenta de ensino, enfatizando os pontos positivos de sua utilização como apoio ao trabalho do professor. O tópico subsequente descreve o que a BNCC recomenda sobre leitura.

Prosegue-se com os conceitos de leitura, destacando as referências teóricas e a importância dessa prática no contexto escolar. É feita uma descrição dos aspectos cognitivos da leitura, com ênfase nas estratégias e etapas necessárias para a efetiva aquisição dessa habilidade. Em outro tópico, são apresentados os conceitos e a importância do ensino de diversos gêneros e tipos textuais em diferentes contextos comunicativos. Para concluir, descreve-se o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem da leitura, bem como sua dedicação enquanto profissional da Língua Portuguesa.

O capítulo de metodologia detalha o tipo de pesquisa, as fontes dos dados, os instrumentos e os procedimentos de coleta de informações. A análise dos dados é apresentada no capítulo seguinte, dividida em três tópicos: classificação dos gêneros textuais, descrição das atividades de leitura e reflexão sobre o ensino da leitura proposto nos livros didáticos. Por fim, o trabalho é concluído com as considerações finais, que retomam os resultados obtidos e destacam as contribuições da pesquisa para o campo educacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, são discutidas as práticas desenvolvidas em sala de aula pelo professor de Língua Portuguesa, com base nas propostas de atividades da leitura, à luz dos referenciais teóricos.

O item 2.1 apresenta uma descrição sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), seguido do tópico 2.1.1, que explora a utilização do livro didático como ferramenta de ensino. Na sequência, o item 2.2 aborda as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre leitura. O item 2.3 trata dos conceitos de leitura, enquanto o subitem 2.3.1 discorre sobre os aspectos cognitivos relacionados à prática de leitura.

Os itens 2.4 e 2.4.1 discutem os gêneros e tipos textuais, respectivamente. Em continuidade, o item 2.5 analisa o papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem da leitura, seguido pelo subitem 2.5.1, que reflete especificamente sobre as atribuições do professor de Língua Portuguesa.

2.1 Considerações sobre PNLD

A análise dos livros didáticos deve ser realizada de modo a evidenciar seu papel como uma ferramenta colaborativa para o professor. É importante que eles não sejam vistos como um recurso exclusivo de trabalho, mas de forma flexível, crítica e discursiva. De acordo com o Ministério da Educação, o PNLD disponibiliza livros didáticos, literários e materiais pedagógicos, que apoiam a prática educativa na educação básica nas escolas públicas do país. Tendo como objetivos a melhoria da educação, estimulando a leitura, desenvolvendo o processo investigativo do alunos, garantindo o acesso a informações confiáveis, implementando a BNCC. Como diretrizes descrevem o respeitando a diversidade de ideias, nos aspectos sociais, culturais e regionais, bem como em considerar a autonomia pedagógica das instituições e garantido a transparência neste processo.

Os livros didáticos destinados às escolas públicas são assistidos pelo Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, conforme descrito em seu artigo 1º:

Art. 1º O Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD, executado no âmbito do Ministério da Educação será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais

de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

No site do Ministério da Educação (MEC), consta que o Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações anteriormente realizadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), possibilitando a inclusão de diversos materiais que auxiliam na prática educativa.

Podemos observar que essa abrangência torna a utilização dos materiais didáticos mais dinâmica no ambiente escolar. De acordo com Brasil (2017, p. 2); “A execução do PNLD é realizada de forma alternada. São atendidos em ciclos diferentes os quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio”. A escola pública, para receber os livros deste projeto, deverá participar do Censo Escolar do INEP, e a distribuição é realizada conforme com as projeções do censo de dois anos anteriores ao ano letivo em que serão utilizados, sendo feita pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Os livros disponibilizados passam por uma avaliação de profissionais de diversas áreas do conhecimento que seguem critérios previstos em editais. Quando aprovados, são escolhidos pelas instituições escolares que tenham feito adesão formal ao programa. A partir disso, se aprovadas, compõem o Guia Digital do PNLD, que norteia os docentes e a gestão escolar na escolha das coleções para cada etapa de ensino.

Portanto, consideramos que este programa de avaliação e distribuição do material é primordial para utilização em sala de aula, no qual o educador tem a possibilidade de ser o mediador das atividades propostas no livro didático, norteando sua prática pedagógica e auxiliando o profissional da educação básica.

2.1.1 O livro didático como ferramenta de ensino

Os professores da rede pública podem utilizar a ferramenta do livro didático como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, mas não podem limitar-se somente a isso. É necessário demonstrar para os educandos diversas formas de aprendizagem, com uma diversidade de materiais didáticos, estimulando o interesse,

proporcionando dinamismo às aulas e ampliando as diversas possibilidades de aprendizado.

O livro didático é um material composto por diversos conteúdos, atividades e textos que, em alguns casos, não supera as demandas da turma. Desse modo, o professor deve identificar essas lacunas. Conforme Salzano (2004, p. 286): “especificamente, cumpre que o professor se instrumentalize a fim de adequar a proposta metodológica aos objetivos e às estratégias que visem o crescimento do aprendiz”. Entendemos que o educador deve estar sempre buscando novas formas de mediar o contato dos educandos com esse material e, sobretudo, estar atento às +necessidades, questionamentos e avaliações de sua prática.

Segundo Rangel (2020), para que o livro didático (L.D.) contribua de forma efetiva no ensino da Língua Portuguesa, é necessário que não contenha erros nos conceitos e que também combata discriminações. Para o professor que está trabalhando com o livro didático em sala de aula, é primordial observar se constam textos diversificados em gêneros e tipos, atividades de leituras que desenvolvam a capacidade leitora do aluno, e atividades de produção textual que envolvam a identificação das estruturas próprias da linguagem escrita, de modo a desenvolver adequadamente os aspectos relacionados à comunicação oral e aos conhecimentos linguísticos.

Os objetivos para o ensino da Língua Portuguesa na educação básica e nas atividades propostas no livro didático são modificados conforme a evolução dos estudos, avaliações e mudanças de perspectiva social, considerando as capacidades de desenvolvimento dos alunos de forma integral. Conforme Rangel (2020, p.19):

[...] os conhecimentos a serem dominados pelo aluno não são mais, propriamente, os da gramática normativa, voltados para um modelo abstrato de língua (e não de texto) e para a descrição prescritiva de um padrão ideal de correção. O que agora interessa é, antes de mais nada, a descrição e, em especial, o domínio de funcionamentos próprios do texto; portanto, de recursos e de procedimentos de construção e reconstrução das tramas linguísticas capazes de, nas situações para as quais foram trançadas, produzir os sentidos pretendidos pelos sujeitos.

Conforme o autor, o aluno é um sujeito participativo. O ensino atual exige que sejam desenvolvidas a capacidade crítica do leitor, para que ele possa dialogar, compreender e fazer inferências no texto. As atividades descritas no livro não devem

ser apresentadas somente com as regras gramaticais, sem um significado ou aplicação nos textos e produções textuais.

O educando deve ser levado a pensar nas possibilidades de utilização desses conceitos e práticas gramaticais para que seu processo comunicativo, seja de forma oral ou escrita, seja eficaz no contexto social em que vive. Portanto, o leitor deve ser capaz de ler, compreender, fazer inferências, dialogar com o texto e, assim, utilizar esse conhecimento apreendido para sua prática de comunicação.

2.2 O que a BNCC recomenda sobre leitura

Como base para a prática em sala de aula, é primordial que o profissional utilize a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse documento, estão descritas as habilidades e competências exigidas para o desenvolvimento integral dos alunos de forma global, com o objetivo de proporcionar a compreensão sobre como aplicar suas habilidades em suas vivências sociais, no contexto e na realidade social de forma crítica, efetiva e articulada. Conforme documento, Brasil (2017, p.1):

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Corroborando o que está descrito, é relevante o conhecimento deste documento bem como a implementação da prática em sala de aula. Os livros didáticos utilizados nas escolas públicas apresentam essas informações logo no início, para auxiliar o professor em sua prática pedagógica, indicando as competências e habilidades descritas para cada segmento disciplinar, conteúdo e ano a ser desenvolvido em suas aulas.

As competências abrangem, de forma mais ampla, os conteúdos trabalhados em sala de aula, enquanto as habilidades estão voltadas ao saber fazer, sendo desenvolvidas em consonância com as competências adquiridas. No documento, estão descritas competências gerais que buscam valorizar o conhecimento prévio do aluno, considerando as diversas formas de manifestação, saberes e vivências,

estimulando o pensamento crítico para que os educandos possam conhecer-se melhor, agir com autonomia e utilizar diversas linguagens com empatia, responsabilidade e flexibilidade.

O processo de leitura no ensino-aprendizagem é um entrave constante na prática educacional, no qual o educador deve estar atento ao desenvolvimento das habilidades dos alunos, considerando sua importância para todas as vivências. A prática da leitura é estimulada em sala de aula e, no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está descrita como práticas de linguagem.

A leitura tem como objetivos o desenvolvimento da capacidade de diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, considerando que, no campo de atuação na vida pública, os educandos deverão posicionar-se criticamente em relação aos conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social. Também deverão comparar os conteúdos com os contextos, avaliando criticamente os valores sociais, culturais e humanos, além das diferentes visões de mundo presentes no campo artístico-literário. A leitura, no contexto da BNCC, é representada de forma ampla, não se restringindo apenas ao texto escrito, mas abrangendo também imagens, filmes, vídeos e músicas que acompanham e representam a diversidade dos gêneros digitais.

As competências específicas de linguagens para o ensino fundamental descrevem que a compreensão das linguagens passa pela construção humana, histórica, social e cultural do aluno. O educando deve ser capaz de utilizar as diferentes linguagens para se expressar, defender pontos de vista de forma crítica e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. A partir dessa prática no ambiente escolar, o aluno deve ser capaz de aplicar no seu cotidiano essas competências em todos os aspectos descritos acima, fazendo a diferença na sociedade.

O documento também apresenta as competências específicas para componente curricular de Língua Portuguesa. Essas competências visam que o aluno compreenda a língua como uma manifestação cultural presentes em diversos meios comunicativos e reconheça como essa diversidade contribui para a construção da identidade de um povo. O educando deve apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação e participação na cultura letrada, além de desenvolver a capacidade de comunicar-se e posicionar-se, tornando-se protagonista de sua vida social.

O aluno deve ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos, compostos por diversos elementos, signos e significados. É essencial que ele comprehenda as variações linguísticas, rejeite o preconceito linguístico e aadeque a linguagem às interações sociais, analisando informações e argumentos de forma ética e crítica. Também deve envolver-se com práticas de leitura literária e ficcional, selecionar textos e livros para leitura de acordo com objetivos específicos, e reconhecer os textos como espaços de manifestação cultural. Além disso, o educando deve mobilizar as práticas da cultura digital, dominando diferentes ferramentas virtuais para otimizar o ambiente de ensino-aprendizagem.

Portanto, a normativa da BNCC recomenda que o processo de aprendizagem da leitura proporcione ao educando diversas experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, o desenvolvimento das habilidades propostas nas competências e uma ampla capacidade comunicativa em diferentes campos de atuação social.

2.3 Conceituando Leitura

De acordo dom Kleiman (2013,p. 21), “Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura.” Corroborando com autora, as atividades realizadas em sala de aula resultam muitas vezes em práticas limitadas e incoerentes no ensino da língua portuguesa, o que para a maioria dos alunos não é uma prática fácil e torna-se sem sentido. Destacamos que o desenvolvimento da prática da leitura tem se tornado uma dificuldade para todas as etapas de ensino, sobretudo no ensino fundamental, onde há uma interferência direta das tecnologias. A rapidez com que as informações estão disponíveis, muitas vezes de forma desordenada, acaba influenciando negativamente a aquisição de novos saberes.

Nesse contexto, é primordial compreender o conceito de leitura e, a partir disso, identificar estratégias facilitadoras para a aquisição desa prática. Conforme Leffa (1996, p.10): “A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra”. Podemos entender que o autor descreve o processo de leitura como ligado à visão de mundo do sujeito, estabelecendo relações entre o que está sendo lido e compreendido. O processo da leitura é realizado de forma visual, permitindo que o leitor desenvolva uma compreensão individualizada. Nesse contexto, ele constrói uma

percepção ativa sobre o texto, relacionando-o com seu conhecimento de mundo. O autor também destaca a importância de compreender os significados das palavras no processo de leitura. Para Leffa (1996, p.12),

A adivinhação de palavras novas pelo contexto deve ser evitada porque a leitura é um processo exato e a compreensão não comporta aproximações. O texto está cheio de armadilhas para o leitor impulsivo que não sabe parar e refletir diante dos vocábulos que só são semelhantes na aparência ou de figuras de linguagem que precisam ser reconhecidas para que se possa apreciar a beleza do texto. Tudo o que o texto contém precisa ser detectado e analisado para que seu verdadeiro significado possa ser extraído.

Corroborando com o autor o processo de leitura é algo exato e, para que aconteça de forma assertiva, é necessário o pleno conhecimento do verdadeiro sentido das palavras, a compreensão de seus significados e a análise integral do texto. Não é recomendada a realização de leituras superficiais, pois esse processo requer pesquisa, atenção e intenção do leitor para compreender a mensagem real transmitida pelo texto. Há, nesse contexto, uma relação direta entre leitor, autor, conhecimento de mundo e o significado das palavras.

O processo de leitura é complexo justamente por essas questões que envolvem a prática. Não podemos considerá-lo apenas um componente de análise, mas sim uma junção de fatores necessários para que a leitura seja efetiva. Para isso, é importante reconhecer que essa atividade é realizada por meio da construção de hipóteses que o leitor busca no texto. Para Matêncio (2007, p.40): “A experiência do leitor, os objetivos da leitura e a complexidade do texto em questão serão determinados para a rapidez com que essa atividade será realizada e para o próprio resultado da atividade”.

O educador deve utilizar o texto de forma clara e objetiva, mostrando aos seus alunos as diversas possibilidades de gêneros textuais, os múltiplos significados que as palavras podem apresentar em diferentes contextos e quais são os objetivos da leitura.

Para os alunos do ensino fundamental nos anos finais, espera-se que já possuam esses conhecimentos e interesses. No entanto, a realidade das escolas públicas é diferente, e é necessário considerar as variáveis do processo social, histórico e cultural. Em nosso país, o contexto das escolas públicas é marcado pelo desinteresse dos alunos para o aprendizado. Muitas famílias vivem à margem da sociedade, sem condições financeiras e psicológicas para acompanhar positivamente

seus filhos nas escolas. Diante disso, é imprescindível considerar essas questões para compreender como o aluno enxerga o mundo e como isso se reflete no seu processo de aprendizagem.

2.3.1 Aspectos cognitivos da leitura

De acordo Kleiman (2004, p.10), “[...] a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.” Para que possamos compreender o que lemos, é necessário um movimento dialético entre as vivências do leitor e a mensagem do autor, bem como o conhecimento prévio do assunto e as leituras já realizadas, pois esses fatores influenciam diretamente nesse entendimento. Assim, como expõe Kleiman (2004, p.26):

O conhecimento linguístico, o conhecimento textual, o conhecimento de mundo devem ser ativados durante a leitura para poder chegar ao momento da compreensão, momento esse que passa despercebido, em que as partes discretas se juntam para fazer um significado. O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar.

Para a autora, o processo de conhecimento da leitura passa por níveis. O primeiro deles é o linguístico, que está ligado ao processamento central do texto. O nível textual engloba os conhecimentos prévios associados ao conhecimento de mundo, os quais, ao entrar em contato com o texto, são revelados pela memória ativada. O profissional da educação deve conhecer essas etapas, considerar as habilidades dos educandos e buscar estratégias que auxiliem nesse desenvolvimento.

O ato de ler e compreender um texto está intrinsecamente ligado ao reconhecimento das etapas de leitura já descritas. De acordo com Leffa (1996, p.24):

Ler é um fenômeno que ocorre quando o leitor, que possui uma série de habilidades de alta sofisticação, entra em contato com o texto, essencialmente um segmento da realidade que se caracteriza por refletir um outro segmento. Trata-se de um processo extremamente complexo, composto de inúmeros subprocessos que se encadeiam de modo a

estabelecer canais de comunicação por onde, em via dupla, passam inúmeras informações entre o leitor e o texto.

Conforme a autora, o processo é complexo, pois depende de variáveis entre leitor e texto, como o interesse pelo conteúdo, os conhecimentos prévios, os dados fornecidos pelo texto e a interação entre ambos; Nesse processo, o leitor constrói hipóteses, faz questionamentos e é provocado a compreender a leitura por meio de um percurso que não é linear, mas construído pelas possibilidades oferecidas pela mente do leitor.

A complexidade desse processo reforça que as concepções realizadas ao aprendizado da leitura devem ser ensinadas para que os educandos compreendam o que leem e utilizem esse conhecimento de forma positiva em suas vivências. Ao ampliar as discussões sobre leitura, entendemos que, para que ocorra a compreensão de um texto, o processo passa por etapas. Cada indivíduo reage de maneira diferente, mesmo em leituras superficiais, e o resultado depende de inúmeros fatores, como as vivências pessoais, as leituras anteriores, o contexto cultural e social do aluno.

O professor deve buscar estratégias para facilitar esse processo, motivar os alunos, promover discussões sobre os textos lidos, diversificar os gêneros apresentados e relacionar as propostas de leitura com o cotidiano dos alunos. O objetivo é estimular o interesse dos alunos e o desenvolvimento do hábito da leitura.

Compreender essas etapas passa por diferenciar os níveis de leitura e entender como esse processo ocorre. Para Martins (1994, p.37):

Todavia, propondo-se a pensá-lo, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.

Para a autora, a dinamicidade da leitura inicia-se no nível sensorial, que está ligado aos cinco sentidos, desenvolvendo-se desde muito cedo e nos acompanhando ao longo da vida. Esse nível abrange um espaço mais limitado. A leitura emocional passa pelo ato de sentir, interferindo na compreensão e considerando as vivências anteriores do leitor. Embora importantes, os dois primeiros níveis são muitas vezes vistos como irrelevantes por lidarem com os sentimentos do leitor e, consequentemente, sua significação é diminuída. Por outro lado, o nível racional de

leitura é considerado predominante devido ao intelectualismo, no qual o intelecto sobrepõe à vontade e aos sentidos do leitor. Nesse nível racional, ocorre uma transformação no conhecimento de forma progressista.

Com as contribuições dos autores, entendemos que o processo de leitura é dinâmico e, para que seja eficaz, deve haver uma interação entre leitor e autor, além de integração das vivências e observação dos aspectos relacionados ao ato de ler.

A leitura deve preencher lacunas, atender aos anseios do leitor, acessar seus sentidos e transformar o conhecimento para o desenvolvimento da criticidade do sujeito. Isso ocorre porque a dialética entre texto e leitor se manifesta nas interferências dos conhecimentos e leituras prévias. Não há como separar as vivências desse processo, que estão interligados às sensações, emoções e pensamentos. Nessa dinâmica entre leitor e texto, sempre haverá uma conexão.

2.4 Gêneros textuais

Para melhor conceituar os gêneros textuais, diversos autores os descrevem como formas orais de comunicação. Dada a ampla variedade de possibilidades, é necessária uma ampla discussão sobre essa temática. Marcuschi (2010, p.1) apresenta uma síntese sobre a utilização e os tipos de gêneros utilizados:

Usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante.

Entendemos que os gêneros textuais e suas tipologias são transformados conforme o contexto sociocultural, funcionando como formas organizadas de comunicação no dia a dia. No contexto escolar, devemos considerar a diversidade de gêneros para promover o pleno desenvolvimento das práticas comunicativas e sociais dos educandos. Conforme Marcuschi (2010, p.1):

Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sóciopragmáticos caracterizados como práticas sócio-discursivas. Quase inúmeros em diversidade de formas, obtêm denominações nem sempre unívocas e, assim como surgem, podem desaparecer.

Podemos entender que o autor enfatiza que os gêneros textuais se caracterizam mais pela forma utilizada no contexto comunicativo do que pelo significado linguístico ou aspecto formal. Além disso, devido à sua diversidade, os gêneros podem surgir e desaparecer conforme o desenvolvimento cultural.

Para Miller (2015, p.56), “Temos muito que aprender sobre o processo de mudança de gênero e a emergência de novos gêneros, e precisamos de todas as ferramentas que pudermos encontrar.” As transformações decorrentes da tecnologia também proporcionaram o surgimento de novos gêneros textuais. Em sala de aula, os profissionais da educação devem priorizar o ensino de textos que estimulem a reflexão crítica, incentivando o sujeito aprendente a participar ativamente de uma sociedade letrada e a lidar com diversas situações do cotidiano. Conforme Backtin (1997, p.280),

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.

Concordando com o que o autor descreve, há uma complexidade em trabalhar com o ensino dos gêneros devido à amplitude e às diferenças que ocorrem nas atividades de comunicação entre os sujeitos aprendentes. Por isso, é necessário observar os componentes fundamentais para que o ensino da Língua Portuguesa seja eficaz. Destaca-se a relevância do professor como mediador do processo entre o aluno e o conhecimento, considerando o aluno como sujeito ativo no aprendizado e reconhecendo os conhecimentos que operam nas linguagens por meio de textos discursivos empregados nas práticas sociais de linguagem. Assim como consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 22):

O objeto de ensino é, portanto, de aprendizagem é o conhecimento lingüístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses

conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino.

O professor, em sua prática, deve planejar, implementar e conduzir as atividades com o objetivo de estimular a compreensão dos alunos por meio da ação e reflexão sobre os aspectos linguísticos. É importante desenvolver habilidades relacionadas aos aspectos discursivos, bem como estar atento à evolução do processo educacional. Historicamente, são as demandas sociais que determinam a importância do uso das linguagens de forma apropriada. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 23), está descrito:

“Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas.”

Com essas práticas de ensino-aprendizagem, entende-se que o educando deve ser capaz de utilizar a língua de formas variadas, adequando os textos a diferentes situações de uso público da linguagem. Dessa forma, desenvolve-se a competência de interferir ativamente no processo de conhecimento de forma crítica e reflexiva.

2.4.1 Tipos textuais

Baseado nas contribuições dos teóricos, verificamos que a tipologia textual precisa ser conhecida por todos os sujeitos para garantir eficácia no processo comunicativo escrito, bem como na observação dos aspectos que compõem a prática educativa, a qual deve ser implementada em sala de aula regular. Conforme Marcuschi (2010, p.3),

Usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.

O autor descreve o conceito e as características que abrangem essa temática. Assim, compreendemos a importância de discutir sobre os tipos textuais, considerando que não há possibilidade de aprendizagem sem entender as várias formas de expressão por meio dos gêneros e a utilização dos textos com suas diversas tipologias e características, definidas pelos traços linguísticos predominantes.

Na categoria narrativa, observa-se uma sequência de fatos, geralmente presentes em contos, novelas, romances e noticiários. Os tempos verbais são descritos de acordo com os momentos em que ocorrem as ações na narrativa, podendo incluir discursos diretos, indiretos ou livres. O aspecto argumentativo caracteriza-se pela arte de convencer, organizando relatos contrários ou favoráveis aos argumentos. Exemplos incluem textos de opinião, debates, cartas ao leitor, ensaios e discursos de defesa ou acusação, entre outros.

O texto expositivo tem como objetivo apresentar e transformar o conhecimento, analisando ou resenhando conceitos para facilitar sua compreensão. Exemplos de textos expositivos incluem palestras, artigos encyclopédicos, exposições orais e relatórios científicos. A tipologia injuntiva, também conhecida como diretiva, tem como princípio orientar e pode ser localizado em bulas de medicações, receitas, regras de jogos, regulamentos, instruções de uso e comandos diversos.

O texto descritivo tem como principal característica a descrição de lugares, situações ou atitudes comunicativas, frequentemente integrada à sequência narrativa. Também pode ser encontrado de forma isolada, como em guias turísticos.

Considerando as descrições acima, é evidente que todos nós, em algum momento, já tivemos contato com todos esses tipos textuais. Conforme Silva (2009, p.147), os tipos textuais, também conhecidos como sequências textuais, são conceituados da seguinte forma:

Como sabemos, a quantidade de gêneros textuais que circulam socialmente é enorme. Também sabemos que esses gêneros podem se modificar com o passar do tempo, cair em desuso ou surgir junto a um novo evento sociocomunicativo. Paralelamente a essa fluidez dos gêneros, temos um agrupamento linguístico muito mais perene, presente desde a origem da linguagem e encontrado em todas as sociedades. Estamos tratando aqui das sequências (ou tipos) textuais. As sequências textuais são em número relativamente pequeno e apresentam características linguísticas facilmente identificáveis. Em decorrência dessa estabilidade, as sequências textuais são muito importantes para o ensino de leitura e produção de textos.

Concordando com a autora, podemos identificar os aspectos que devem ser trabalhados em sala de aula com os alunos, visto que a habilidade de leitura e compreensão textual devem ser trabalhadas através das sequências textuais.

O educador deve planejar sua prática pedagógica considerando as necessidades da turma, identificando as estratégias adequadas para superar essas dificuldades. É importante que o professor demonstre com clareza os gêneros textuais e suas tipologias, que são elementos fundamentais nesse processo, pois a compreensão desses conteúdos é indispensável para que o aprendizado seja eficaz.

Portanto, entendemos que é importante que os gêneros textuais e os tipos de texto sejam abordados em sala de aula, especialmente na disciplina de Língua Portuguesa. Essas aulas, ministradas por um profissional que domine a língua e compreenda que o ensino vai além das regras gramaticais, devem capacitar os alunos a participar ativamente de diversas situações comunicativas, desenvolvendo plenamente suas competências e habilidades.

2.5 O professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem da leitura

A prática profissional do professor em sala de aula está sempre relacionada com a teoria e a prática, nas quais o livro didático é uma ferramenta que auxilia este trabalho, descrevendo várias possibilidades de aquisição de saberes relevantes para a prática do ensino.

O professor deve estar atento às necessidades da sua turma, bem como compreender e estimular o desenvolvimento das competências e habilidades que cada aluno deve alcançar nas etapas da aprendizagem. As propostas de leitura devem auxiliar o aluno a reconhecer a impossibilidade de ser neutro, identificar as diferentes informações e gêneros que compõem a nossa língua portuguesa e, a partir disso, desenvolver sua análise crítica. Para Freire (1996, p. 23-24): “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Compreendemos que a prática educativa perpassa pela dialética entre aluno e professor na troca de conhecimentos, contribuição de saberes, realizando uma construção de uma prática questionadora, investigativa, estimulando a curiosidade dos educandos, bem como a formação continuada dos profissionais da educação.

Conforme Freire (1996, p. 39), “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Podemos compreender que o autor aborda uma questão relevante na prática educativa, pois o profissional da educação que se propõe a dedicar-se ao ensino deve estar em constante processo de formação, para assim refletir, ensinar, avaliar e definir metas para a condução positiva do processo educacional. A importância de valorizar o papel do professor como o mediador desse processo na construção de saberes é primordial para a valorização de uma prática educativa mais reflexiva, transformadora e crítica.

O professor é o intermediador do processo de aprendizagem, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento das práticas de leitura, escolhendo as atividades adequadas para a necessidade da turma, chamando a atenção dos alunos para a diversidade dos gêneros textuais, incentivando-os no desenvolvimento do olhar crítico, questionador e analítico para as atividades propostas.

Para Matêncio (2020), o profissional da educação deve receber uma formação adequada, pois os problemas apontados no ensino da língua portuguesa vão além dos aspectos linguísticos; envolvem as dificuldades com a aprendizagem, a estrutura física da escola, as condições de trabalho e a formação dos professores. As dificuldades vivenciadas no ambiente escolar têm relação com o sistema global das instituições de educação e, especificamente, no ensino da língua materna, aos questionamentos sobre como fazer, a quem ensinar e de que maneira podem ser repassadas as práticas na sala de aula.

Portanto, o professor comprehende o seu papel como mediador desse processo, mas, em muitas situações, não consegue desenvolver o trabalho por conta das barreiras encontradas no sistema, o que limita sua atuação em sala de aula e, por consequência, reflete nas dificuldades dos alunos ao se apropriarem do conhecimento.

2.5.1 O papel do professor de Língua Portuguesa

Destacamos a importância do professor de Língua Portuguesa como moderador do processo de ensino e aprendizagem para a eficácia na formação de leitores. Para que isso aconteça, o educador deve inicialmente gostar de ler e

demonstrar, através de sua prática, a importância de buscar o conhecimento da nossa língua. Há uma dificuldade latente nas escolas nos aspectos de interesse pela prática da leitura e a compreensão do que se lê. Com isso, é relevante destacar que os livros didáticos são somente uma ferramenta facilitadora, mas é o profissional da educação o responsável por elencar as atividades necessárias para o pleno desenvolvimento das competências dos seus alunos.

Conforme Matêncio (2020, p. 81), “As faculdades de letras têm formado professores que frequentemente retornam à universidade perguntando-se sobre o que fazer no cotidiano de ensino”. Podemos destacar que o trabalho inicial do professor é marcado por diversas dificuldades estruturais das escolas, salas numerosas, alunos com muitas dificuldades em diversos aspectos que influenciam diretamente no desenvolvimento deste sujeito no espaço escolar. Para o educador, torna-se mais difícil conciliar a teoria com a prática. Por isso, dar continuidade à formação de professores é fundamental, pois, mesmo com o avanço das pesquisas, ainda é realizada de forma diminuída, precisando avançar para a melhoria da prática profissional e garantir uma formação continuada, efetiva e regular.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, desde o início da década de 1980, é evidenciada uma discussão acerca da importância de melhorar o ensino desta disciplina nas escolas, com a finalidade de melhorar a educação no país. No ensino fundamental, o foco da discussão tem sido a questão da leitura e da escrita, no qual se faz necessário considerar as contribuições de diversas áreas e não somente o conhecimento didático. Os índices de repetência nas séries iniciais estão ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a leitura e escrita, pois os alunos no início do ensino fundamental não são alfabetizados e, ao passar pela transição para os anos finais, não conseguem garantir a utilização efetiva do processo de linguagem, no qual a leitura, interpretação dos textos e escrita são fatores preponderantes para a continuidade do processo educacional. A descrição do ensino da Língua Portuguesa para os PCN (1999, p. 25) considera que:

Pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino. O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática

educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno.

Concordando com o documento, o professor da área de Língua Portuguesa deverá observar as variáveis de sua sala de aula, planejar sua prática e desenvolver nos alunos a capacidade de refletir criticamente através do seu aprendizado. Para Antunes (2003, p. 36), “O novo perfil do professor é aquele do pesquisador, que, com seus alunos (e não, “para” eles), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre”. O professor deve proporcionar ao sujeito aprendente a participação neste contexto educacional, para apropriar-se dos conceitos, adquirir habilidades para que sejam capazes de contextualizar o que é aprendido na escola e suas vivências.

Sobre o ensino da Língua Portuguesa, Antunes (2003) descreve que o ensino da língua precisa ser revisto em vários aspectos, como a oralidade, escrita, leitura e gramática. No campo da leitura, ainda vemos trabalhos com o foco na decodificação da escrita, com atividades sem contextualização, sem interesse, nos quais os momentos de leitura são reduzidos a fichas de avaliação, com interpretações realizadas somente para retiradas dos trechos dos textos e, em muitos casos, são leituras realizadas de forma superficial.

Nesse contexto podemos considerar que o estudante pode ter dificuldades em perceber as informações relevantes do texto, compreender o contexto, perceber as múltiplas funções sociais da leitura, e assim, os alunos ficam sem tempo para ler na escola, com isso acabam sem ler nada, pois o ambiente escolar é o espaço adequado para fomentar esta curiosidade, estimular o desenvolvimento da leitura, bem como o interesse para que esta prática seja realizada de forma interessante e motivadora.

O professor deverá aplicar estratégias que sejam capazes de modificar esta realidade escolar, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente, estimulando questionamentos e o desenvolvimento de uma prática reflexiva, crítica e avaliativa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como objetivo descrever o tipo de pesquisa, os objetivos, apresentar as fontes dos dados, os instrumentos e os procedimentos de coleta de dados, relacionando-os às orientações das normativas da BNCC, que orientam o ensino da Língua Portuguesa através da utilização dos livros didáticos indicados pelo PNLD 2024 – 2027, nas escolas da rede pública de Teresina.

3.1 Tipo de pesquisa

Para o desenvolvimento de qualquer pesquisa, é primordial compreender que o processo metodológico deve ser claro, objetivo e com os aspectos bem descritos. A metodologia é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa e, de acordo com a autora Kauark (2010, p. 53),

A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

Concordando com a autora, os pontos destacados de maior relevância durante o processo de pesquisa, bem como o percurso metodológico para atingir os objetivos propostos, são de grande importância. Quanto ao tipo de pesquisa, é caracterizada, quanto à fonte dos dados, como bibliográfica e documental. Para Gil (2002, p. 59), “A pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas”. As etapas descritas tratam da análise do livro didático, destacando os aspectos facilitadores para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, ministrada para os alunos que estão cursando o 6º ano do ensino fundamental.

Conforme Kauark (2010), a pesquisa bibliográfica não requer métodos e técnicas estatísticas, pois a explanação dos eventos e a atribuição dos sentidos são básicas neste processo de pesquisa, considerando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Para o desenvolvimento desta análise, é necessário considerar a relação entre o aprendente

e o conhecimento, pois o processo de pesquisa está em constante transformação, devendo ser flexível, analítico e passar por permanente avaliação.

Quanto ao objetivo, classificamos os gêneros textuais apresentados para as atividades de leitura no livro didático, descrevendo as atividades de leitura e aspectos facilitadores para o processo de formação de leitores, além de refletir sobre o ensino da leitura mediante as propostas do livro didático da Língua Portuguesa.

Quanto à abordagem, desenvolvemos de forma qualitativa, realizando a análise do livro didático através das propostas de leitura apresentadas aos alunos, e de natureza descritiva dos fatos, sem explicar o porquê dos acontecimentos, mas analisando a temática de forma sistemática.

3.2 Fontes dos Dados

Destacamos os dados pela análise de dois livros didáticos da disciplina de Língua Portuguesa ministrada para os alunos que cursam as turmas de 6º ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais da cidade de Teresina e das escolas estaduais do Piauí. Observamos as atividades propostas sobre a classificação dos gêneros textuais e para o desenvolvimento da leitura, bem como refletir sobre o ensino da Língua Portuguesa, tendo em vista a importância do conhecimento da nossa língua para o processo comunicativo.

A escolha desse material foi motivada pela relevância do livro didático no processo de ensino em sala de aula, bem como por fazerem parte do PNLD vigente e estarem disponíveis de forma impressa e digital, facilitando assim o acesso para o desenvolvimento da pesquisa.

O primeiro livro que analisamos é utilizado na rede municipal de ensino, com o título de *Telaris Essencial: Português, 6º ano*, tendo como autoras Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, publicado pela editora Ática no ano de 2022. Ele tem como proposta de ensino a promoção de práticas orais, de leitura e produção de textos alinhado às práticas sociais, e um estudo das normas gramaticais bem organizado, iniciando pelos gêneros textuais.

O segundo livro é utilizado no ensino da rede estadual, com o título *Geração Alpha: Língua Portuguesa, 6ºano*, publicado pela editora SM em 2022, com autoria de Cibele Lopresti Costa e Greta Marchetti. As obras fazem parte do PNLD para os anos de 2024 a 2027 e seguem as orientações do documento normativo da BNCC, no qual

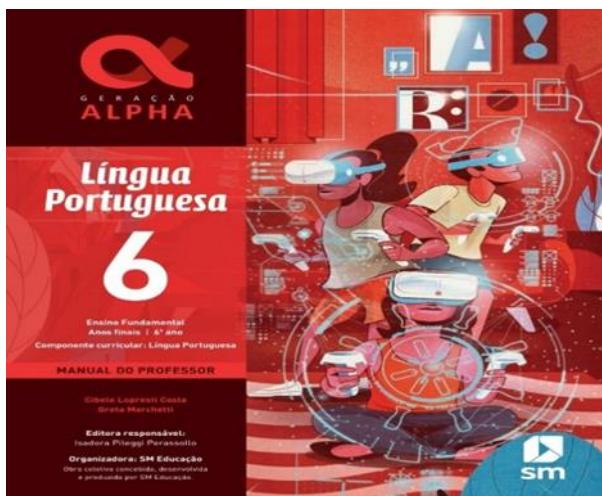
estão descritas as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nesta etapa dos anos finais do ensino fundamental.

Figura 1 - Capa do livro Teláris Essencial: Português



Fonte 1 - Editora Ática

Figura 2 - Capa do livro Geração Alpha: Português



Fonte 2 - Editora SM

Conforme pesquisa no site disponibilizado pela editora, essa coleção tem como propósito de instrução dos conhecimentos que possibilitem situações de comunicação nas instâncias de leitura, escuta e produção de texto (escritos ou orais), evidenciando às características específicas dos textos, gêneros e linguísticos. Os livros são planejados para associar a prática do educador a partir dos eixos: leitura, produção de texto, oralidade, análise linguística/semiótica. As produções de texto são organizadas em etapas que auxiliam os educandos na organização do pensamento nos aspectos envolvendo o contexto, esquemas e reflexão.

A escolha dos livros foi realizada com o intuito de responder aos questionamentos desta pesquisa, bem como elucidar os objetivos propostos como a identificação das atividades de leitura propostas nas obras.

3.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

Quanto aos instrumentos e coleta de dados, realizamos a sistematização dos dados relevantes para a pesquisa, com a contribuição de vários teóricos e análise das atividades propostas no livro didático destinado aos alunos do 6º ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais e estaduais de Teresina. Iniciamos por uma análise do sumário que descreve as unidades que compõem os livros, as duas obras são compostas de oito unidades.

No livro Telaris as unidades são compostas por tópicos de leitura, prática de oralidade, conexões, língua: usos e reflexão, outros desafios da língua, conhecimento e ação, outro texto do mesmo gênero, produção de texto e autoavaliação. No livro geração Alpha foi observado a mesma quantidade de unidades com a descrição de etapas para o desenvolvimento da prática em sala de aula. Após a exposição do tema da unidade há etapas como o texto em estudo, uma coisa puxa outra, língua em estudo, atividades, a língua na real, e agora é com você. Na coleta de dados foram organizados para responder os objetivos com base na teoria e de forma analítica através das atividades presentes nos livros solicitados.

Quadro 1 - Unidades descritivas dos conteúdos do LDP

Livro Teláris	Livro Geração Alpha
Unidade1 – Contar histórias: uma arte antiga. Desenvolvida a leitura e interpretação do gênero conto popular.	Unidade 1 – Narrativa de aventura. Nesta unidade são trabalhados os personagens, elementos, espaço e tempo da narrativa.
Unidade 2 – Narrativas do cotidiano. Nesta unidade é trabalhado a crônica.	Unidade 2 – Conto Popular. Trabalhados os valores transmitidos pelos contos e as tradições culturais
Unidade 3 – Ler e imaginar. Nesta unidade os alunos estudarão o poema.	Unidade 3 – História em quadrinhos. Identificação das características do gênero, elementos não verbais, espaço da narrativa e recursos gráficos e linguísticos.

Unidade 4 – Da informação ao conhecimento. Ler e interpretar infográficos analisando os elementos verbais e não verbais.	Unidade 4 – Nesta unidade desenvolvem o trabalho com o gênero notícia, identificando os elementos básicos do gênero e meios de circulação.
Unidade 5 – Conhecimento científico, informação e ação. Nesta unidade os alunos tem contato com textos de divulgação científica.	Unidade 5 - Relato de viagem e de experiência vivida. Nesta unidade são trabalhados os marcadores de tempo em relatos, espaço e impressões pessoais e as marcas de oralidade e registro informal.
Unidade 6 – Notícias: fragmentos da realidade. Através do gênero notícia serão capazes de ler, interpretar, reconhecer a importância deste gênero para a sociedade.	Unidade 6 – Poema. Nesta unidade os alunos conhecerão sobre o eu poético ou eu lírico, recursos expressivo, ritmo, rima e musicalidade, temática cotidiana dos poemas e recursos expressivos: assonânci, aliteração e onomatopeia.
Unidade 7 – Opiniões em jogo. Artigos de opinião são trabalhados nesta unidade com o objetivo demonstrar aos alunos as características deste gênero.	Unidade 7 – Biografia e anúncio de propaganda. Indicação de tempo nos fatos, recursos expressivos e identificação das características do anúncio de propaganda
Unidade 8 – Propaganda: uma forma de convencer. Nesta unidade os alunos terão contato com o gênero propaganda, realizar leitura, interpretação, analisando as intenções, recursos de linguagem e de construção das propagandas.	Unidade 8 – Entrevista. Nesta unidade são trabalhados a estrutura do gênero, ponto de vista, registro de linguagem e a intencionalidade do entrevistador.

Fonte 3 - Elaboração da autora (2024)

Os livros desta pesquisa seguem os descritores das habilidades que constam na BNCC e relacionamos as atividades, elencando as propostas dos conteúdos trabalhados em cada capítulo, analisados inicialmente, respondendo ao nosso primeiro objetivo, classificando os gêneros trabalhados no livro didático.

A diversidade de gêneros textuais estão presentes em todos os processos de comunicação, seja de forma escrita, oral, nas relações intertextuais, com isso, devem ser utilizados na prática em sala de aula proporcionando aos alunos, exercícios que estimulem a prática analítica para o foco dos textos, envolvendo o conhecimento prévio, contextualizando os aspectos linguísticos, organização da estrutura e elementos que fazem parte dos gêneros.

Desse modo, cumpre ressaltar a importância da presente pesquisa, considerando a representatividade desse campo do conhecimento no processo de aprendizado de leitura. Assim, destacamos as categorias de análise, como forma de dar respostas aos objetivos delineados neste estudo, quais sejam: 1- Classificando os gêneros textuais, 2 – Descrevendo as atividades de leitura, 3- Caracterizando o ensino da leitura.

4 ANÁLISE DOS DADOS

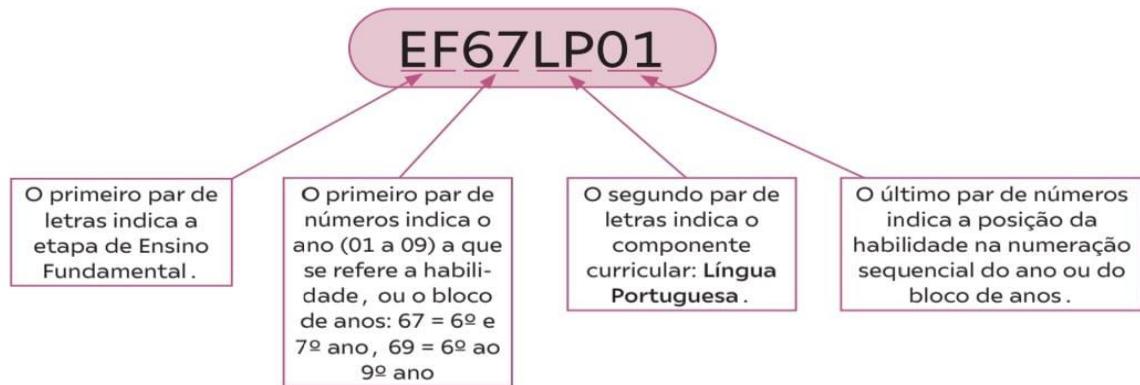
Neste capítulo apresentamos a análise dos dados conforme os objetivos específicos. O primeiro tópico, aborda a classificação dos gêneros textuais; o tópico 4.2 descreve as atividades de leitura; e o item 4.3 reflete sobre o ensino de leitura mediante as propostas do livro didático de Língua Portuguesa.

4.1 Classificando os gêneros textuais

Em resposta ao nosso primeiro objetivo específico, que é classificar os gêneros textuais apresentados para as atividades de leitura no livro didático, descritas por unidades, verificamos que as atividades e propostas de leitura seguem os objetivos de desenvolvimento das competências e habilidades dispostos na BNCC.

As habilidades e competências da BNCC são indicadas por um código alfanumérico, conforme descrito na figura abaixo:

Figura 3 - Sequência de códigos descritores da BNCC



Fonte 4 - Livro Teláris Essencial (2022, p. 38)

Na primeira unidade do livro *Teláris* são trabalhados os gêneros de conto popular, cordel e variedades linguísticas, com o desenvolvimento da prática de leitura, as especificidades do gênero literário e o desenvolvimento das habilidades EF69LP47 e EF67LP28. Conforme a BNCC, essas habilidades têm como objetivos analisar textos narrativos ficcionais, identificar as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, compreender recursos coesivos, estrutura da narrativa e ler de forma autônoma, levando em conta as características dos gêneros.

No livro *Geração Alpha*, na primeira unidade, são trabalhadas as narrativas de aventura, com interpretação dos textos, conceitos sobre língua, linguagem, fatores de textualidade e gêneros textuais. Essas atividades seguem os descritores das habilidades de leitura EF67LP28, EF69LP44 e EF69LP47, que tem como objetivo capacitar o aluno para realizar leituras com compreensão, adequar estratégias de leitura, perceber as diversas formas de expressão dos valores sociais, culturais e humanos, bem como analisar os textos ficcionais e todos os seus elementos.

Na segunda unidade dos livros pesquisados, são trabalhadas as narrativas do cotidiano através do gênero textual crônica, com conexões entre os textos, outras linguagens e fotografias do cotidiano. Nesta unidade do livro *Telaris*, são desenvolvidas as habilidades relacionadas às práticas de leitura EF69LP47 e EF67LP28. No livro *Alpha*, é descrito o conto popular, com a abordagem das variações linguísticas e identificação dos elementos e contextos do gênero estudado. Para as habilidades de leitura, seguem os descritores EF67LP28, EF69LP44 e EF69LP47. Na aplicação dessas atividades, o aluno deve desenvolver a capacidade de realizar leituras e compreender de forma independente, percebendo as diferentes visões de mundo e valores nos textos, além de analisar as diversas formas de comunicação dos gêneros.

Na terceira unidade do livro *Telaris*, com o título “Ler e imaginar”, é trabalhado o gênero textual poema, pertencente ao campo artístico-literário, seguido de interpretação textual, outras linguagens com fotografias, poema e poesia, linguagem figurada e figuras de linguagem. Nesta unidade, é desenvolvida a habilidade de interpretar poemas e identificar recursos expressivos. Conforme os descritores EF69LP48, EF67LP38, EF69LP53 e EF69LP54, as propostas incluem a interpretação dos poemas, percebendo os efeitos de sentido na utilização das figuras de linguagem e a correlação entre os elementos linguísticos.

No livro *Alpha*, são apresentadas as histórias em quadrinhos, enfatizando a forma de contar histórias através de quadros e as relações entre imagem e escrita. Os descritores das habilidades são EF67LP28 e EF69LP05, com objetivos voltados ao desenvolvimento de estratégias de leitura, apreciação e réplica, aprendendo os sentidos globais do texto. O aluno deve ser capaz de identificar os efeitos de sentido próprios desse gênero, como a ironia, humor, crítica e as diferentes formas de linguagens.

Na unidade quatro, no livro utilizado na rede municipal, os educandos são apresentados aos infográficos e ao grafite, visando o desenvolvimento da leitura, interpretação, produção e identificação dos elementos que constituem esse gênero. As habilidades desenvolvidas seguem os descritores EF69LP29, EF69LP32 e EF69LP33, pelos quais o aluno deve aprender sobre os diferentes elementos que compõem os gêneros de divulgação científica, analisando a veracidade e os dados relevantes de diversas fontes, além de articular textos, imagens e infográficos, ampliando a compreensão das características do gênero apresentado.

No livro utilizado na rede estadual, *Alpha*, o gênero exposto na quarta unidade é a notícia, com a apresentação das características e recursos utilizados para o registro dos fatos veiculados por meio desse gênero. São desenvolvidas as habilidades EF67LP01, EF67LP06, EF67LP08 e EF69LP03, com objetivos como a comparação de informações de diferentes meios de veiculação, a análise das estruturas dos *hiperlinks* em textos noticiados na internet, a identificação dos efeitos de sentido, a seleção de informações e a escolha de imagens dispostas nos diversos meios de comunicação.

Na quinta unidade dos livros pesquisados, *Telaris* e *Alpha*, são trabalhados os conteúdos de conhecimento científico, informação e ação, além de relatos de viagem e de experiência vivida, respectivamente. No aspecto do conhecimento científico, o aluno deve ser capaz de identificar os recursos próprios desse gênero, bem como ler, interpretar e compreender as linguagens utilizadas na construção desses textos. Os descritores utilizados destacam a habilidade EF69LP29, que aborda a reflexão sobre os contextos de produção dos textos de divulgação científica.

No livro *Alpha*, o conteúdo de relato de viagem e de experiência vivida apresenta sequências textuais com o desenvolvimento da habilidade EF67LP37, pela qual o aluno deve analisar diferentes textos e os efeitos de sentido decorrentes dos elementos que compõem o texto.

Na unidade seis do livro *Telaris*, o conteúdo trabalhado é a notícia: fragmentos da realidade, em que o aluno deve ser capaz de realizar a leitura e interpretação, reconhecendo sua importância por meio da identificação dos elementos e da veracidade dos fatos. Os descritores de habilidades desta unidade, no aspecto da leitura, são EF69LP03, EF69LP17, EF06LP02 e EF06LP03. Por meio dessas habilidades, o educando poderá identificar o fato central das notícias, perceber os

recursos utilizados na produção desse gênero e estabelecer relações entre diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo os diversos sentidos das palavras.

No segundo livro, o conteúdo abordado é o poema, e os descritores de habilidades para leitura são EF67LP28, EF69LP48 e EF67LP27. Nesse caso, o discente deve ler, compreender e interpretar os poemas, analisando os textos literários e todos os elementos que compõem esse gênero. Além disso, deve utilizar estratégias de leitura para reconstruir a textualidade e compreender os recursos de linguagem.

Na sétima unidade, o livro *Telaris* aborda as opiniões em jogo, utilizando o gênero artigo de opinião do campo jornalístico/midiático, com destaque para a argumentação. As habilidades desenvolvidas são EF69LP16, EF69LP17, EF69LP25 e EF67LP05, com o objetivo de os alunos analisarem como o gênero jornalístico é composto, percebendo os recursos utilizados para o desenvolvimento das habilidades de posicionamento consistente em discussões, assembleias e reuniões, bem como identificando posicionamentos e argumentos em textos desse gênero.

No livro *Alpha*, o conteúdo apresentado é o gênero biografia e o anúncio publicitário. O aluno estuda os recursos próprios da linguagem desses gêneros, desenvolvendo, conforme a BNCC, as habilidades relacionadas à leitura, EF67LP27 e EF67LP28. Essas habilidades indicam que o aluno deve ser capaz de analisar textos e outras manifestações artísticas, lendo, compreendendo e avaliando os textos lidos.

Na oitava e última unidade, o conteúdo abordado no livro *Telaris* é propaganda: uma forma de convencer. O aluno tem contato com esse gênero, aprendendo a ler, compreender e analisar os recursos de linguagem e a construção de propagandas. As habilidades desenvolvidas são EF69LP04, EF69LP05, EF69LP02, EF67LP07 e EF67LP08, que capacitam o educando a identificar e analisar os efeitos de sentido dos textos, reconhecer o uso de termos persuasivos, inferir e justificar variações de linguagem em textos multissemióticos, bem como realizar comparações entre peças publicitárias e os elementos que compõem esse gênero.

No segundo livro, o conteúdo estudado é a entrevista, um gênero jornalístico desenvolvido em uma situação planejada que pode envolver um ou mais temas baseados em perguntas. Os descritores de habilidades, conforme a BNCC, para esta unidade são EF67LP06, EF69LP03, EF67LP27 e EF69LP21. Essas habilidades tratam de capacitar o aluno para identificar os efeitos de sentido das temáticas centrais das entrevistas, analisar os diversos textos e relacioná-los, promovendo reflexão,

produção e posicionamento sobre os conteúdos veiculados em diferentes meios de comunicação. Conforme descrito anteriormente, os gêneros trabalhados com os alunos da rede pública de Teresina, que utilizam os livros do PNLD, são bem diversificados. Destaca-se que, no livro didático *Telaris*, há uma disposição mais clara e objetiva no que se refere à diversidade de gêneros, atividades e habilidades apresentadas aos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A classificação dos gêneros dispostos nesse processo é de suma importância para promover a reflexão sobre as diversas formas de linguagem desenvolvidas no processo comunicativo, relacionadas ao contexto e às situações vivenciadas pelos sujeitos. Para Marcuschi (2010, p. 10), “Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto.” A construção do texto se dá pela forma como essas características estão presentes na escrita, sendo determinantes para a identificação da sequência textual predominante e, consequentemente, do gênero utilizado na dinâmica discursiva.

Dando continuidade à discussão, Silva (2009, p. 137) descreve que “[...] os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos por cada esfera de utilização da língua. Esses se caracterizam pelo conteúdo temático, o estilo e a construção composicional.” Assim, a relação entre texto, língua e contexto deve ser considerada para a compreensão do objetivo comunicativo, da linguagem utilizada e do meio de veiculação dos textos apresentados aos alunos em sala de aula.

É relevante ressaltar que as habilidades desenvolvidas em cada conteúdo ministrado têm como foco principal tornar o aluno protagonista do processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento pleno de suas capacidades de forma autônoma, clara e objetiva.

4.2 Descrevendo as atividades de leitura

Em nosso segundo objetivo específico, propomos a descrição das atividades de leitura e os aspectos facilitadores para o processo de formação de leitores. Apresentamos exemplos das atividades destacadas nas quatro unidades indicadas aos alunos para a compreensão dos conteúdos já elencados anteriormente.

Conforme Matêncio (1994, p. 38 e 39), o ensino de leitura nas escolas é limitado ao uso do texto como argumento para o estudo das normas gramaticais, restringindo o conhecimento textual a uma junção de frases. Com isso, a percepção da leitura

torna-se um simples ato de decodificar os conteúdos para, posteriormente, serem avaliados pelo professor. Concordando com a autora, as atividades propostas aos educandos devem estimular o pensamento crítico, e não limitar o conhecimento a uma reprodução mecânica e superficial.

Para que a leitura na escola seja efetivamente realizada, é necessário o contato com diversas atividades em torno dos textos lidos, levando em consideração o protagonismo dos alunos. Dessa forma, de maneira sistematizada, eles podem ampliar, produzir e correlacionar com outros conhecimentos as formas de apreender o que leem. Conforme Freire (1996, p. 81), “[...] no que chamo ‘leitura do mundo’, que precede sempre a ‘leitura da palavra’, entendemos que devemos considerar o conhecimento prévio do educando e convidá-lo a refletir sobre as leituras anteriores, relacionando o contexto social e a comunidade escolar na qual está inserido.”

Nas unidades iniciais dos dois livros, há uma descrição do conceito do gênero exposto. Na primeira unidade do livro Telaris, é trabalhado o conto popular com a história de Trancoso; já no livro Geração Alpha, inicia-se com a apresentação do personagem da narrativa de aventura Robinson Crusoé.

Na figura abaixo, seguem as atividades de interpretação iniciais dos textos propostos:

Figura 4 - Unidade 1: primeira atividade do livro Telaris Essencial

Interpretação do texto

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Compreensão inicial

O conto lido é da tradição popular oral. Para melhor saboreá-lo, é importante que ele seja lido em voz alta, com muita expressividade, e seja compreendido. Para isso, responda às seguintes questões.

- 1 Nesse conto popular destacam-se três **personagens** centrais.
 - a) Como esses personagens são nomeados no texto? **Fazendeiro, padre e roceiro.**
 - b) Só um desses personagens foi caracterizado de acordo com a aparência física. Escreva o nome desse personagem e as características relacionadas a ele. **Roceiro: um só dente na boca, cara de bobo.**
- 2 Na leitura do conto, é possível perceber também as características da personalidade desses personagens.

No caderno, escreva o nome do personagem relacionado a cada uma das características. Em seguida, escreva a justificativa, ou seja, a razão pela qual você indicou aquele personagem.

- a) O mais medroso. **O padre.**
- b) O que procura demonstrar que é corajoso. **O fazendeiro.**
- c) O mais humilde ou **submisso**. **O roceiro.**
- d) O que parecia ser o mais esperto. **Possibilidades: o padre ou o fazendeiro.**
- e) O mais **enojado**. **O fazendeiro.**
- f) O que foi realmente o mais esperto. **O roceiro.**



Ricardo J. Sozzi

submisso: que aceita estar em uma posição inferior.
enojado: que sente nojo.

2a. Justificativa: Tem medo de andar sozinho, tem medo de curupira; é chamado no texto de “medroso”.

2b. Justificativa: Porque disse ao padre para não se preocupar com o curupira.

2c. Justificativa: Porque fica de fora da conversa entre o fazendeiro e o padre por entender que

Fonte 5 - Imagem Livro Telaris (Trinconi, 2022, p. 27)

Podemos destacar nesta análise que as primeiras atividades propostas aos alunos tratam de termos elementares do texto, como a identificação e características dos personagens. Com isso, entendemos que essa não é uma estratégia adequada para a exploração efetiva do texto. O aluno pode associar a leitura apenas à tarefa de responder às questões de forma superficial, sem se aprofundar no contexto e no pensamento crítico.

Portanto, é fundamental considerar que as atividades propostas devem seguir a construção das habilidades e competências descritas pela BNCC. Isso implica na análise do conteúdo considerando o contexto, a linguagem e a situação utilizada pelo autor, a fim de proporcionar uma compreensão completa por parte do leitor.

Figura 5 - Unidade 1: primeira atividade do livro Geração Alpha

TEXTO EM ESTUDO

AUTOR DE ROBINSON CRUSOE

Daniel Defoe (1660-1731) foi um escritor inglês que publicou em 1719 sua mais conhecida obra, *Robinson Crusoé*, que teria sido inspirada nas memórias de alguns viajantes da época. Defoe escreveu panfletos favoráveis ao rei da época (Guilherme III) e chegou a fundar um jornal.



↑ Daniel Defoe em pintura de 1722.

3. Não. No texto ele afirma: [...] já que os três últimos anos haviam sido particularmente agradáveis

1. Resposta pessoal. Professor, acolha as hipóteses dos estudantes sobre o que ocorreria com Robinson Crusoé e Sexta-Feira.

2. O aniversário de 27 anos.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Antes da leitura, você pensou sobre o que ocorreria com Robinson Crusoé e Sexta-Feira no episódio narrado. Sua hipótese se confirmou? Justifique.
2. Que aniversário Robinson Crusoé estava comemorando na ilha?
3. É possível saber, pelo texto, durante quanto tempo Crusoé permaneceu sozinho na ilha? Explique.
4. Crusoé teve de aprender a viver em um espaço bem diferente do qual estava acostumado. Copie no caderno a tabela a seguir e, com base no texto lido, complete-a, apontando as características da ilha e o que ele precisou construir para sobreviver nela. **MP**

Presença de vegetação na ilha	
Características do mar da região da ilha	
Clima da ilha	
Como Crusoé se alimentava	
Objeto que Crusoé produziu para armazenar água	
Características da moradia de Crusoé	

5. Responda às questões a seguir sobre as personagens do texto que você leu.
 - Quem são as personagens?
 - Quem lidera as ações principais da narrativa?
 - Quem auxilia o líder a alcançar seus objetivos?
 - Quem são as personagens que representam uma oposição aos objetivos e às ações do líder na narrativa?

Fonte 6 - Imagem do livro Geração Alpha (Costa, 2022, p. 14)

Na atividade proposta no segundo livro de pesquisa, consideramos os questionamentos mais subjetivos, solicitando que os alunos expliquem suas respostas, em vez de apenas buscar uma resposta pronta e acabada que possa ser localizada diretamente no texto.

Na segunda unidade do livro *Telaris*, o conteúdo estudado é a crônica; já no livro *Alpha*, o foco é o conto popular. Inicialmente, é apresentado o conceito de crônica, seguido pela leitura de uma crônica escrita com base em um fato do cotidiano, *Conversinha mineira*, do autor Fernando Sabino.

Figura 6 - Unidade 2: crônica, livro Telaris

Leitura expressiva

A crônica em forma de diálogo apresenta a história diretamente, sem a mediação de um narrador. Agora, vocês vão fazer uma leitura expressiva da crônica “Conversinha mineira” para apresentar aos colegas.

Preparação

1. **Em dupla.** Conversem com um colega e decidam quem vai fazer os papéis do cliente e do dono do café.
2. Se acharem necessário, copiem o texto no caderno e marquem as falas de cada personagem.
3. Nessa crônica há apenas as falas dos personagens; por isso, a fala é o que caracteriza cada um e expressa os sentimentos e as emoções que eles têm durante a conversa. Lembrem-se das características de cada personagem para transmiti-las de modo adequado no momento da leitura.

Ensaio

1. Façam uma primeira leitura, observando os recursos usados no texto para indicar expressividade e entonação nas falas. Por exemplo: ponto de interrogação (para indicar perguntas), ponto de exclamação (para expressar surpresa, indignação, etc.), reticências (para expressar hesitação, etc.), destaque de palavras (para indicar mudanças na entonação da voz).
2. Ensaiem a leitura atentando para o tom de voz, a pronúncia e o modo de falar dos personagens.
3. Se possível, gravem a leitura em um celular, para que possam analisar o que melhorar.

Apresentação e avaliação

1. Leiam expressivamente, observando a postura corporal e a interação com o público.
2. Escutem as apresentações dos colegas com atenção.
3. Ao final, conversem sobre o desempenho de cada dupla, avaliando os seguintes aspectos: clareza, modo de falar dos personagens, expressividade da leitura, postura corporal e entonação de voz.

59

Fonte 7 - Imagem do livro Telaris (Trinconi, 2022, p. 59)

As atividades que questionam os elementos do texto apresentado abordam características do gênero, personagens, contexto, linguagem e construção. Após essa etapa, há a prática de oralidade, com a proposta de leitura expressiva, na qual os alunos devem identificar os pontos de articulação das falas dos personagens, anotar características e analisar as expressões. Nesse sentido, podemos destacar aspectos positivos dessa estratégia, pois os alunos participam ativamente do processo de análise do gênero.

No segundo livro, a atividade do conto popular propõe aos estudantes a compreensão textual por meio de questionamentos sobre o conto da autora Ruth Guimarães, *Os dois papudos*. Nessa atividade, o aluno é orientado a construir hipóteses sobre os personagens, identificar as principais características do conto, realizar a releitura e, após a discussão com a turma, descrever as respostas aos questionamentos.

Podemos destacar que a leitura de diversos textos e essas reflexões contribuem para o desenvolvimento da compreensão da linguagem como uma construção humana, social e cultural, além de promover a autonomia, fluência e criatividade dos alunos.

Figura 7 - Unidade 2: conto, livro Alpha

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Sua hipótese sobre como eram as personagens se confirmou? Justifique.
2. O conto tem como personagens dois homens com uma característica peculiar.
 - a) Que característica é essa? Os dois homens se sentem satisfeitos com ela?
 - b) Como as pessoas da história reagem a essa característica das personagens?
 - c) Ao longo do conto, há uma oposição entre as duas personagens principais. Qual é a diferença entre elas?
3. Releia o sexto parágrafo do texto.
 - a) Por que os foliões provocam medo no homem?
 - b) Que estratégia a personagem usa para enfrentar a situação?
 - c) Como se caracteriza, no texto, o ambiente onde se passa a ação?
4. Por que os anões transformaram os homens?
5. No fim do conto, as duas personagens principais foram modificadas.
 - a) Que mudanças ocorrem com cada personagem?
 - b) Por que elas aconteceram?

ANOTE AÍ!

Os **contos populares** são narrativas da **tradição oral** que expressam costumes, ideias, valores e tradições de um povo ou de determinada cultura. Uma característica frequente nos contos populares é a presença de seres com **poderes sobrenaturais**, que pronunciam palavras mágicas e lançam feitiços ou encantos.

Fonte 8 - Imagem do livro Alpha (Costa, 2022, p. 47)

Considerando o contexto de leitura, Leffa (1996) descreve que a leitura realizada nunca é a mesma que o sujeito vai lembrar, pois depende dos esquemas individuais construídos. Os fatos lembrados dependem desses esquemas, que são influenciados por fatores como o ato de compreender por meio da percepção do que lê ou ouve. O segundo fator é composto pelo tempo entre a compreensão e o que se lembra, modificando a história conforme a evolução cognitiva do sujeito.

Na terceira unidade dos livros pesquisados, são discutidos com os alunos diversos gêneros textuais, como poema e história em quadrinhos. Como já abordado anteriormente, os gêneros possuem características predominantes que identificam qual tipo está sendo explorado. Abaixo seguem as imagens das atividades propostas no livro didático de Língua Portuguesa em sala de aula nas atividades de leitura. Conforme Kleiman (1992, p. 150), "Uma leitura localizada, parágrafo por parágrafo, que permita perceber, por exemplo, como é criado um cenário, ou pano de fundo, pode levar naturalmente a perguntas sobre objetivos e intenções." No

desenvolvimento da leitura dos textos e das atividades, é importante para a compreensão dos elementos que compõem as narrativas, retomando a prática social, na qual o leitor se torna o sujeito participativo.

Figura 8 - Unidade 3: atividade sobre poema

Conversa em jogo

Leitura: entender, apreciar e discordar

1. Nesta unidade, você leu poemas em diferentes formatos. Agora, converse com os colegas sobre suas impressões considerando a seguinte questão: Qual ou quais deles você mais apreciou? Procure justificar, dando razões para suas escolhas. **Resposta pessoal.**
2. Leia a afirmação a seguir sobre o que é ler bem um texto.

Para ler bem um texto, é preciso interpretá-lo, compreender o que nele está claro, direto, facilmente compreensível e **explícito** e, ao mesmo tempo, é preciso descobrir o que não está expresso literalmente, isto é, o que está **subentendido, implícito**.

Reflita e converse com os colegas: Você concorda totalmente, discorda ou concorda apenas em parte com essa afirmação? Expresse sua opinião. Lembre-se de que os colegas podem ter opiniões diferentes, e todas devem ser respeitadas. **Resposta pessoal.**

A pa
sara

Fonte 9 - Imagem do livro Telaris (Trinconi, 2022, p. 89)

Na atividade de leitura proposta acima, o estudante deve compreender a importância do processo de leitura e dialogar com os colegas sobre a interpretação individual, refletindo em grupo sobre as diversas formas de compreensão do mesmo texto. No contexto de sala de aula, é importante que o docente proponha aos seus discentes, por meio das atividades de leitura, uma reflexão sobre os conteúdos estudados, permitindo que o aluno desenvolva a capacidade de construir sua percepção sobre a diversidade de gêneros e as várias formas de compreender as leituras realizadas durante a aula. Dessa maneira, ao identificar esses gêneros em outros contextos, o estudante será capaz de interagir de forma ativa em seu ambiente social.

Figura 9 - Unidade 3: história em quadrinhos

ATIVIDADES

1. Leia a seguir a tira do Menino Maluquinho.





Ziraldo. Menino Maluquinho. Disponível em: <http://merinomaluquinho.educacional.com.br/PaginaTirinha/PaginaAnterior.asp?da=12022022>. Acesso em: 22 fev. 2022.

Gente: feminino, ular, normal; cia: feminino, ular, normal; mentirinha: feminino, ular, normal; tirinha: feminino, ular, diminutivo. Gente: policial, ladrão, mentiroso que se quis usar forma mais ular, normal.

- a) Identifique os substantivos presentes no primeiro quadrinho. **Gente, polícia, ladrão, mentirinha.**
- b) Classifique as flexões de gênero, número e grau desses substantivos.
- c) O substantivo **Júnior** é uma variação de um substantivo no diminutivo. Indique qual substantivo é esse. **Junior – Júnior.**
- d) Por que foi usada a variante **Júnior** e não a outra forma desse substantivo?
- e) Defina o significado da palavra **calúnia** no segundo quadrinho. Se necessário, consulte um dicionário. **Mentira, invenção, informação falsa a respeito de alguém.**
- f) Explique por que Júnior considera uma calúnia o que o Menino Maluquinho disse. **Porque ele diz não haver provas de que ele seja ladrão.**
- g) Por que a reação de Júnior gera humor na tira?

Fonte 10 - Imagem do livro Alpha (Costa, 2022, p. 96)

Todas as atividades demonstradas nos livros pesquisados têm objetivos claros de repassar para os alunos os conceitos e as características dos gêneros estudados. Assim, podemos considerar que essas atividades seguem etapas para a construção do conhecimento, levando em conta a finalidade e o ambiente explorados. Para Marcuschi (2010, p.14), “Em suma, pode-se dizer que os gêneros textuais se fundam em critérios externos (sociocomunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais se fundamentam em critérios internos (linguísticos e formais).” Concordando com o autor, podemos entender que os gêneros são construídos no contexto social, enquanto os tipos textuais são formados pelas construções linguísticas e pelas formas de apresentação. O aluno deve reconhecer a importância das características dos gêneros para a construção do processo comunicativo, tanto nas linguagens escritas quanto orais.

Na quarta unidade do livro *Telaris*, o conteúdo discutido é o infográfico, que atua como um recurso informativo, utilizando linguagem verbal, com textos curtos, simples, objetivos e imagens. O primeiro texto se trata de um infográfico publicado em uma revista *online* em homenagem ao Dia do Cerrado, com o título *Big Five do Cerrado*, trazendo informações sobre o Cerrado brasileiro.

Figura 10 - Unidade 4: infográfico, livro Telaris

Linguagem e construção do texto



Recursos informativos empregados na construção do infográfico

Infográficos aproximam o leitor do assunto de modo resumido, facilitado. Para isso, usam vários recursos.

1 Copie em seu caderno os recursos usados com essa finalidade no infográfico “Big Five do Cerrado”.

- | | | | |
|------------------|---|---------------------------------|---|
| a) imagens | x | d) uso de cores vibrantes | x |
| b) textos curtos | x | e) uso de legendas | x |
| c) textos longos | | f) linguagem simples e objetiva | x |

109

Fonte 11 - Imagem Livro Telaris (Trinconi, 2022, p.109)

Na atividade acima, são descritos alguns comandos para a identificação dos recursos utilizados no infográfico. Consideramos que se trata de uma questão que pode ser resolvida de forma superficial, pois o aluno não precisa ter compreendido o texto em profundidade, já que se trata de informações elementares de fácil resolução. No processo de leitura, atividades realizadas de forma mecanizada geralmente não contribuem para o desenvolvimento da prática de leitura. Para Kleiman (2013), o

efetivo desenvolvimento de estratégias de leitura deve considerar a leitura a partir da compreensão do texto, levando em conta as condutas verbais e não verbais do aluno, que se refletem nas respostas dadas às perguntas sobre o texto, nos resumos, paráfrases e na maneira como o aluno folheia, sublinha, relê ou apenas olha rapidamente com a finalidade de responder às atividades do livro didático. Para a autora, as estratégias do leitor são classificadas em: “Estratégias cognitivas e estratégias metacognitivas” (Kleiman, 2013, p. 74). As estratégias cognitivas são realizadas em busca de um propósito da leitura de forma inconsciente, enquanto as metacognitivas envolvem um controle consciente, no qual o sujeito é capaz de explicar a ação. Portanto, a leitura pode ser realizada de forma consciente, o que consiste na habilidade de entender o que se lê e para que se está lendo.

Na unidade 4 do livro *Alpha*, o conteúdo aborda o gênero notícia, que tem como objetivo descrever os fatos ocorridos, veiculados por diversos meios de comunicação.

Figura 11 - Unidade 4: livro Alpha

 **PARA ENTENDER O TEXTO** 2. a) Sim, pois apresenta os dados essenciais sobre o fato divulgado.

1. Retome com os colegas a reflexão feita antes da leitura do texto e responda: Você se surpreendeu com a revelação apresentada pela notícia? Explique.
2. O título de uma notícia, além de objetivo, deve ser atrativo para despertar o interesse do leitor. Releia o título da notícia estudada e, no caderno, responda:
 - a) O título é objetivo? Explique.
 - b) Que tipo de leitor pode ter interesse nessa notícia?
3. Abaixo do título da notícia, há um texto chamado linha fina. Que informações a linha fina dessa notícia acrescenta ao título?
4. As notícias podem ser acompanhadas de imagens relacionadas ao fato relatado. Em relação a essas imagens, responda: MP
 - a) Quais são as imagens que acompanham a notícia lida?
 - b) Que informações elas acrescentam ao texto?
 - c) As legendas das imagens são descritivas ou narrativas? Explique.
 - d) Na legenda da primeira imagem, há nomes científicos. A que se referem?

ANOTE AÍ!

O **título** da notícia destaca o aspecto mais importante do fato relatado. A **linha fina** complementa o que foi expresso no título. Esses elementos introduzem a notícia. As **imagens** ilustram o fato relatado e costumam ter uma **legenda** – um texto curto que descreve cada imagem e complementa as informações sobre o fato. O título, a linha fina e as imagens utilizadas em uma notícia devem despertar o interesse do leitor.

Fonte 12 - Livro Alpha (Costa, 2022, p. 110)

Na atividade proposta acima, o aluno deve refletir sobre as discussões anteriores, destacando a relevância da notícia apresentada e as características do gênero, que só poderão ser compreendidas por meio da leitura.

Consideramos que as diversas formas apresentadas aos alunos devem estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, ao analisar os gêneros e tipos textuais. Para Marcuschi (2010), o exercício em sala de aula deve ir além da instrução, pois o aluno deve ser levado a identificar as características dos gêneros, analisar e produzir. Conforme Marcuschi (2010, p.15), “Veja-se como seria produtivo pôr na mão do aluno um jornal diário ou uma revista semanal com a seguinte tarefa: 'Identifique os gêneros textuais aqui presentes e diga quais são as suas características centrais em termos de conteúdo, composição, estilo, nível linguístico e propósitos.'” Identificamos nos dois livros pesquisados diversas formas de trabalhar os textos, incluindo a reescrita ou produção textual dos gêneros. Após as questões mais elementares sobre as características, personagens dos textos e normas gramaticais, além da exposição dos diversos textos, são descritas as etapas para as produções, como: planejamento, versão inicial (observando os momentos estudados da narrativa), revisão, versão final e circulação.

Portanto, destacamos que as atividades dos livros pesquisados seguem de forma sistematizada os gêneros estudados, com objetivos bem definidos, destacando as formas de leitura e compreensão dos textos. O profissional docente deve utilizar as estratégias de leitura do livro didático, sempre avaliando sua prática, para que, de forma flexível, os discentes se tornem protagonistas deste processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Refletindo sobre o ensino da leitura

Respondendo ao nosso terceiro objetivo específico, destacamos as reflexões sobre o ensino da leitura e as estratégias utilizadas pelo professor para o desenvolvimento dessa prática, a partir da quinta à oitava unidades dos livros pesquisados. O ensino da leitura nas escolas deve ser considerado de suma importância, pois é uma competência utilizada em qualquer ato de comunicação. Para Leffa (1996), o processo de leitura é realizado por meio do reconhecimento do mundo e tudo o que nos cerca, retirando o sentido do texto e atribuindo significado na dialética entre o texto e o leitor. O professor deve considerar os conhecimentos prévios dos

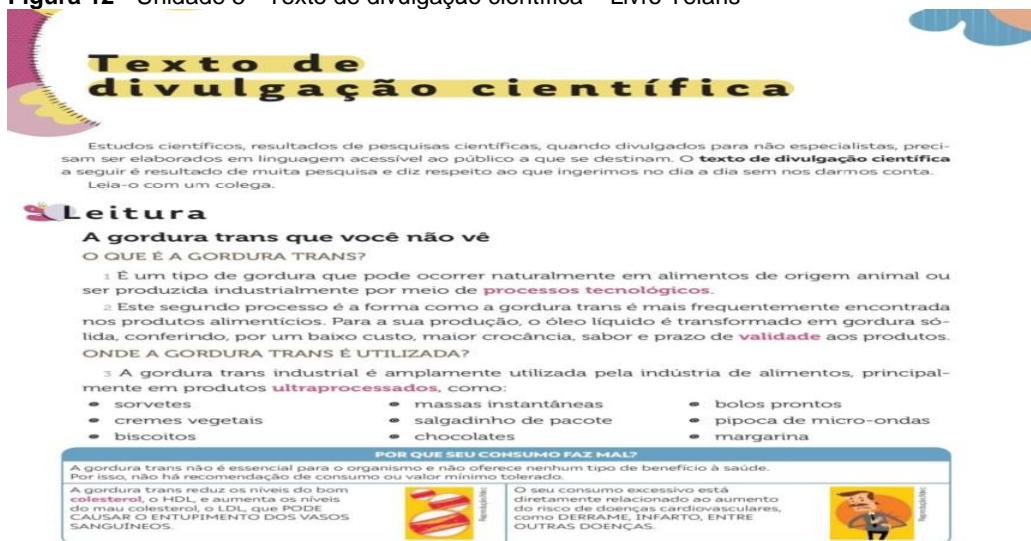
alunos, e, com isso, não pode se restringir apenas aos aspectos linguísticos desse processo. Conforme Antunes (2003, p.70):

A atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Concordando com o autor, as atividades destinadas aos aspectos de leitura visam o aumento do repertório dos alunos. No entanto, na maioria das vezes, são usadas apenas para responder a questões gramaticais ou para fins avaliativos, sendo que o aluno é questionado de forma superficial, o que impede a compreensão do real sentido da leitura realizada.

Para Leffa (1996, p.45), “Uma das características fundamentais do processo de leitura é a capacidade que o leitor possui de avaliar a qualidade da própria compreensão.” Para que esse processo seja realizado de forma efetiva, o aluno deve compreender as diversas formas de entender e utilizar as estratégias repassadas pelo professor para desenvolver essa habilidade em sala de aula. Considerando que os alunos do 6º ano do ensino fundamental apresentam dificuldades na aquisição das habilidades necessárias para concluir o processo de leitura, a seguir iniciaremos a exposição das atividades de leitura propostas, da quinta até a oitava unidade, nos livros pesquisados.

Figura 12 - Unidade 5 - Texto de divulgação científica – Livro Telaris



Texto de divulgação científica

Estudos científicos, resultados de pesquisas científicas, quando divulgados para não especialistas, precisam ser elaborados em linguagem acessível ao público a que se destinam. O **texto de divulgação científica** a seguir é resultado de muita pesquisa e diz respeito ao que ingerimos no dia a dia sem nos darmos conta. Léa-o com um colega.

Leitura

A gordura trans que você não vê

O QUE É A GORDURA TRANS?

- É um tipo de gordura que pode ocorrer naturalmente em alimentos de origem animal ou ser produzida industrialmente por meio de **processos tecnológicos**.
- Este segundo processo é a forma como a gordura trans é mais frequentemente encontrada nos produtos alimentícios. Para a sua produção, o óleo líquido é transformado em gordura sólida, conferindo, por um baixo custo, maior crocância, sabor e prazo de **validade** aos produtos.

ONDE A GORDURA TRANS É UTILIZADA?

- A gordura trans industrial é amplamente utilizada pela indústria de alimentos, principalmente em produtos **ultraprocessados**, como:

• sorvetes	• massas instantâneas	• bolos prontos
• cremes vegetais	• salgadinho de pacote	• pipoca de micro-ondas
• biscoitos	• chocolates	• margarina

POR QUE SEU CONSUMO FAZ MAL?

A gordura trans não é essencial para o organismo e não oferece nenhum tipo de benefício à saúde. Por isso, não há recomendação para consumo ou valor mínimo tolerado.

A gordura trans reduz os níveis do **colesterol**, o **HDL**, e aumenta os níveis do **mau colesterol**, o **LDL**, que **PODE CAUSAR O ENTUPIMENTO DOS VASOS SANGUÍNEOS**.

O seu consumo excessivo está diretamente relacionado ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, como **DERRAME, INFARTO, ENTRE OUTRAS DOENÇAS**.

Fonte 13 - Imagem do livro Telaris (Trinconi, 2022, p. 158)

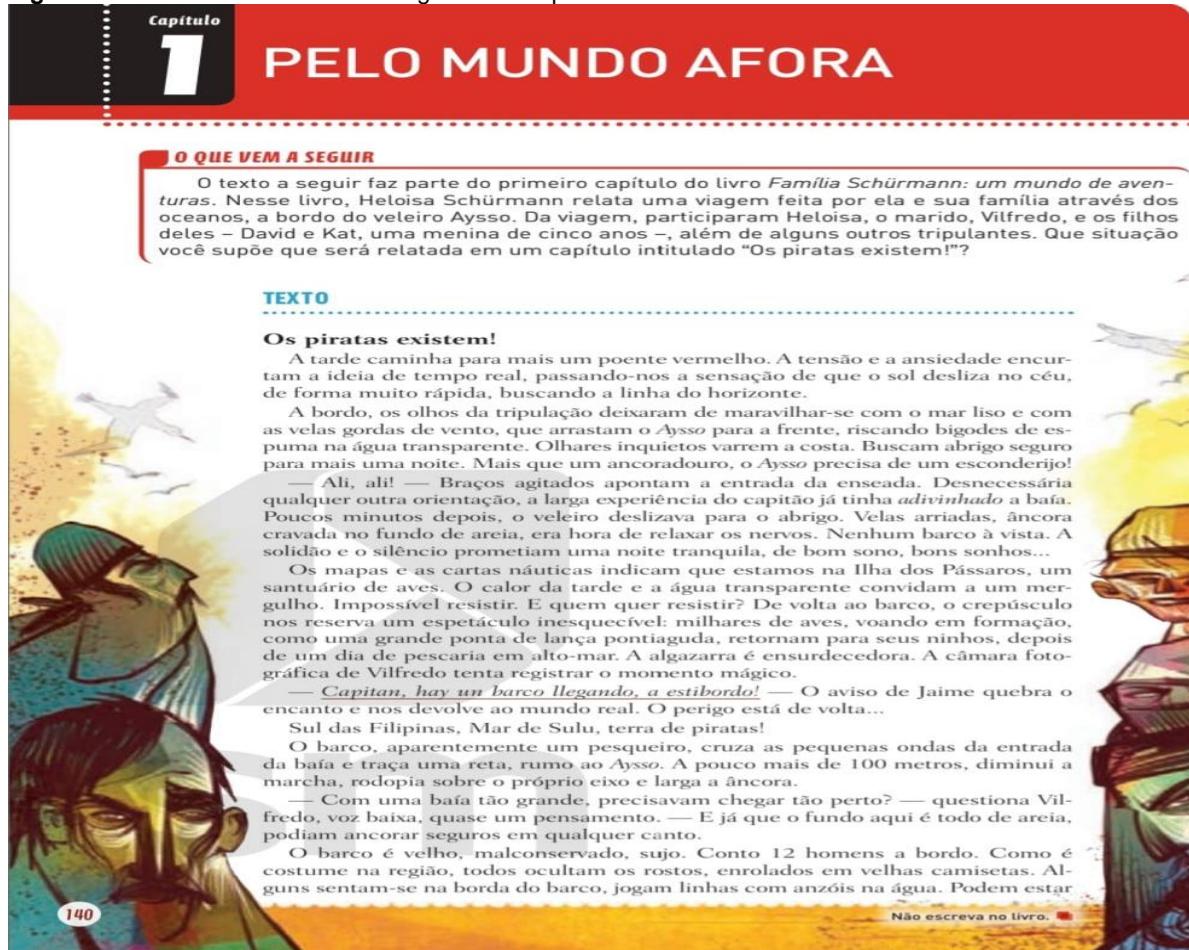
Na unidade cinco do livro *Telaris*, é trabalhado o texto de divulgação científica com o título “A gordura trans que você não vê”. Após a leitura inicial, o texto é seguido por questões diretas de interpretação, seguidas de atividades sobre a linguagem e construção do texto. A unidade começa com orientações para o professor iniciar a exploração do assunto, com a descrição das habilidades que deverão ser desenvolvidas na atividade e sugestões de práticas para a sala de aula, seguidas de orientações, habilidades e comandos a serem seguidos nas atividades.

Conforme Trinconi (2022), nesta etapa, a orientação para o desenvolvimento da atividade é começar com a leitura silenciosa em duplas, para que, nesse primeiro momento, os alunos se habituem a dialogar com o texto, refletindo e deixando fluírem hipóteses, dúvidas e primeiras impressões. Depois, realiza-se a leitura compartilhada de cada um dos blocos, introduzidos por perguntas simples para compreensão inicial do texto. Isso provoca nos estudantes a atenção para os significados de palavras e expressões que poderiam dificultar a compreensão, além de identificar as principais características do texto apresentado, como escolhas lexicais, exposição de informações e organização.

Em relação à teoria e prática, Matêncio (1994) descreve que o papel do profissional de língua portuguesa, através da orientação repassada, será manter um padrão de ensino da instituição escolar. Além disso, o professor é responsável por mostrar aos seus alunos esse complexo sistema de relações institucionais, com regras a serem seguidas, mas com a responsabilidade de repassar informações sobre a representação histórica, política e social nestes espaços. As atividades de leitura descritas nos exemplos dos livros didáticos do PNLD são meios utilizados pelo educador para promover a transformação deste meio social por meio das leituras, ampliando o repertório do aluno. Este será o responsável por melhorar seus processos comunicativos com novas informações adquiridas no processo de ensino-aprendizagem.

Na quinta unidade do livro *Alpha*, em seu primeiro capítulo, é estudado o gênero relato de viagem, com o título “Pelo mundo afora”, que aborda os fatos ocorridos e a descrição dos espaços visitados. Em seguida, no segundo capítulo, são estudados os relatos de experiências, que consistem em compartilhar fatos e vivências. Ambos os capítulos têm como objetivos a leitura e compreensão dos textos, a identificação dos elementos que constituem esses gêneros, proporcionando aos estudantes autonomia na compreensão das diversas linguagens utilizadas para essa construção.

Figura 13 - Unidade 5 – Relato de Viagem e de Experiência Vivida



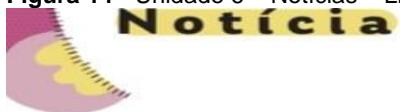
Fonte 14 - Imagem do Livro Alpha (Costa, 2022, p.140)

Conforme Costa (2022), como orientações didáticas, o professor, nesta atividade, deve contextualizar o assunto do texto antes da leitura, relacionando-o com outros textos da unidade que tratam da mesma temática. Após realizar a leitura em voz alta, o docente faz interrupções para levantar hipóteses, facilitando a compreensão textual. Em seguida, deve estimular os estudantes a compartilharem suas experiências com viagens e, por fim, realizar um resumo do texto lido.

Segundo Antunes (2003, p.116), “Compete ao professor ajudar o aluno a identificar os elementos típicos de cada gênero, desde suas diferenças de organização, de sequenciação, até suas particularidades propriamente linguísticas.” Corroborando com o autor, o professor é o mediador neste processo de compreensão dos textos, que se constitui por meio das leituras, nas quais o aluno tem a oportunidade de ampliar seu conhecimento de mundo, seu avanço cognitivo e seu autoconhecimento.

Na sexta unidade do livro *Telaris*, o conteúdo abordado é o gênero notícia, com os objetivos de ler, interpretar, reconhecer a importância, identificar os recursos empregados e realizar a produção textual. Nesta unidade, são expostos os conceitos e atividades elementares de compreensão textual e sua linguagem, bem como a descrição das habilidades que devem ser desenvolvidas nesta atividade e orientações de ensino para o professor.

Figura 14 - Unidade 6 – Notícias – Livro Telaris



Os textos que você vai ler nesta unidade são exemplos de notícia. Hoje em dia, notícias podem ser veiculadas em revistas e em jornais impressos ou digitais. Estão presentes nas mídias como TV, rádio, internet, redes sociais, e também podem chegar até nós por meio de grupos de mensagens instantâneas. A **notícia** relata fatos acontecidos, vividos, geralmente citando pessoas, lugares, datas, detalhando como eles ocorreram. De forma geral, são fatos relevantes, isto é, importantes para a sociedade.

A notícia a seguir é sobre um dinossauro e foi publicada em uma revista eletrônica. Esse assunto desperta sua atenção? Que dinossauro seria esse? Como ele foi encontrado? Onde o encontraram? Leia a notícia para descobrir.

Leitura

Fóssil de dinossauro é encontrado no Maranhão

Ossos foram encontrados durante a realização de obras para a construção de uma ferrovia
Por **Sabrina Brito** 8 out 2021, 16h26

O **fóssil** pertencente a um dinossauro foi descoberto em Davinópolis, no Maranhão, durante o mês de abril. O achado foi feito durante a construção de uma ferrovia na região, e pode ajudar cientistas a entenderem melhor as espécies do animal que viveram no Brasil.



Fóssil pertencente a um dinossauro em Davinópolis (MA), 2021.

164

Fonte 15 - Livro Telaris (Trinconi, 2022, p.164)

Na atividade acima, as orientações didáticas para o desenvolvimento da leitura, segundo Trinconi (2022), indicam que o professor solicite aos alunos a leitura silenciosa e, após isso, realize discussões com a turma sobre os elementos que compõem o gênero, como o título, assunto, organização textual e linguagem utilizada. O estudante deve ser capaz de identificar a importância do gênero notícia, bem como buscar fontes confiáveis de informação, adotando uma postura crítica e questionadora.

Para Leffa (1996, p.25), “Para compreender um texto, devemos relacionar os dados fragmentados do texto com a visão que já construímos do mundo.” Assim, a leitura deve ser orientada pelo professor, auxiliando o aluno na construção de uma junção de novas e antigas informações, preenchendo as lacunas, refletindo sobre as diversas temáticas, para atingir o objetivo de realizar as conexões necessárias para a conclusão do processo.

Na sexta unidade do livro *Alpha*, são trabalhados os gêneros poesia e poema, com o objetivo de apreciar esteticamente o gênero e identificar os elementos que o compõem no campo artístico-literário.

Figura 15 - Unidade 6 – Poesia e Poema – Livro Alpha

Capítulo

1 POESIA E POEMA

O QUE VEM A SEGUIR

O poema “Infância” que você vai ler foi escrito por um importante poeta da língua portuguesa: Carlos Drummond de Andrade. O poema foi publicado originalmente em 1930, no livro *Alguma poesia*. Ele aborda as recordações da infância de um menino e, para construí-lo, Drummond utiliza elementos da época em que era criança. Antes de ler o texto, reflita: Como serão as recordações do tempo de infância desse menino? Será que a infância dele se parece com a das crianças de hoje?

TEXTO

Infância

A Abgar Renault

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.

coser: costurar.

Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

Carlos Drummond de Andrade. *Alguma poesia*.
Rio de Janeiro: Record, 2022.
Carlos Drummond de Andrade © Graña
Drummond www.carlosdrummond.com.br.



Fonte 16 - Livro Alpha (Costa, 2022, p.17)

Como orientações didáticas para o professor, Costa (2022) sugere que, durante a leitura, o professor solicite a realização da leitura em voz alta, com atenção para o

que está escrito em cada estrofe, observando o sentimento poético e as ilustrações. Após isso, o professor deve realizar discussões sobre os elementos que compõem o gênero, identificados durante a leitura.

De acordo com Leffa (1996, p.45), “[...] o processo da leitura é a capacidade que o leitor possui de avaliar a qualidade da própria compreensão. O leitor deve saber quando está entendendo bem um texto [...]. Concordando com o autor, todos os processos de realização da leitura, as discussões sobre o contexto e os elementos que fazem parte do texto são essenciais para o entendimento do leitor.

Na sétima unidade do livro *Telaris*, o conteúdo trabalhado é sobre "opiniões em jogo", com os objetivos de leitura, interpretação, identificação das partes da estrutura do artigo, argumentação, além de estudar a intenção e escolha de linguagem.

Figura 16 - Unidade 7 – Livro Telaris – Artigos de Opinião

Artigo de opinião

A linguagem verbal pode ser utilizada para contar histórias, fazer poemas, relatar experiências, mas um dos grandes desafios é empregá-la para convencer alguém a aceitar uma ideia ou um ponto de vista.

Defender nossas ideias respeitando a opinião do outro é imprescindível na convivência com as pessoas, seja na família, seja na sociedade.

Para ter uma pista de como começar a trilhar o caminho necessário para essa convivência com o outro, você vai ler um artigo de opinião escrito por uma psicóloga e colunista, publicado em um suplemento infantil de um jornal de grande circulação.

Para começar, pense: Você acha que "se virar sozinho" é algo fácil?

Vamos ler o texto para pensar um pouco mais sobre essa questão.

Leitura

É hora de me virar sozinho?

Rosely Sayão

1 Um dia você pediu para sua mãe assistir a um filme com você, mas ela disse que não podia porque estava deixando tudo organizado para o dia seguinte. E você ficou bem chateado.

2 Noutro dia, queria muito ir a uma loja comprar um jogo que estava bombando entre seus colegas e pediu para seu pai levá-lo até lá, mas ele chegou muito cansado e disse que teria de ficar para outro dia; você ficou megafrustrado.

3 Naquela noite, então, em que estava sem sono e pediu para sua mãe contar uma história, mas ela disse que precisava dormir porque teria de levantar muito cedo no dia seguinte? Aí bateu uma tristeza tão grande que deu até vontade de chorar, não foi?



Fonte 17 - Imagem Livro Telaris (Trinconi, 2022, p.198)

A leitura deste gênero, artigo de opinião, do campo jornalístico/midiático, tem como objetivo desenvolver a capacidade argumentativa do aluno por meio das leituras realizadas. Para Martins (1994, p.81), “[...] o homem lê como em geral vive, num processo permanente de interação entre sensações, emoções e pensamentos”.

Concordando com a autora, entendemos que a concepção do ensino da língua pressupõe colocar o aluno como protagonista do processo, aquele que participa, interfere, questiona, sendo capaz de ler e, sobretudo, compreender o que se lê, de modo que contribua com sua atividade comunicativa em todos os espaços sociais.

Figura 17 - Unidade 7 – Livro Alpha – Biografia e Anúncio de propaganda

Capítulo

1 A VIDA EM DESTAQUE

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ler um trecho da biografia da compositora e maestrina carioca Chiquinha Gonzaga, primeira mulher a reger uma orquestra no Brasil. Além de ser uma mulher pioneira na música, também envolveu-se na luta pelo fim da escravidão e pela Proclamação da República do Brasil. Como será que foi a infância dela? converse com a turma sobre essa questão e, depois, leia o texto.

TEXTO

Chiquinha Gonzaga

*Ó abre alas que eu quero passar
Ó abre alas que eu quero passar
Eu sou da lira, não posso negar
Rosa de Ouro é que vai ganhar*

Quem não conhece essa canção?

Foi em 1899 que Chiquinha Gonzaga compôs essa marchinha para o cordão Rosa de Ouro sair no carnaval. Naquele momento, ela nem suspeitava que *Ó abre alas* iria atravessar o tempo e permanecer na memória dos brasileiros até os dias de hoje.

Essa palavra de ordem pedindo passagem para a vitória expressa, de forma clara, o espírito determinado da rebelde sinhazinha do Segundo Reinado, que trocou os salões pelas ruas abrindo alas para as mulheres e para a música brasileira.

Francisca Edwiges Neves Gonzaga nasceu no Rio de Janeiro em 1847. Era a mais velha de sete irmãos, filha do tenente José Basileu, de ilustre família de militares, e da mestiça Rosa, só mais tarde aceita pelos Neves Gonzaga.

Em um sobrado da Rua do Príncipe, no centro do Rio de Janeiro, Chiquinha passou a infância com os irmãos Juca e José Carlos, entre as aulas e o quintal. Adorava brincar de roda; sabia de cor todas as canções de roda e as cantigas de rua. Aos domingos, depois da missa, ia assistir à banda no jardim do Passeio Público.

Estudou escrita, leitura, cálculo, francês, história, geografia, catecismo e latim, em casa, com um cônego que era professor. Para dar-lhe aulas de piano, o Major Basileu contratou um maestro.

O tio e padrinho de Chiquinha, Antônio Eliseu, flautista amador, trazia-lhe as novidades musicais nas visitas diárias ao sobrado. Foi ele quem organizou a festa de Natal em que a jovem pianista apresentou sua primeira composição. Tinha, então, onze anos de idade quando compôs a *Canção dos pastores*, com versos do irmão Juca.

Era ao piano que Chiquinha passava a maior parte do tempo livre, esquecida do mundo. Não adiantava chamá-la. Só alguns escravos da casa conheciam o truque: assobiavam a melodia que ela estava tocando e a menina logo respondia. Com música, é claro.



↑ Chiquinha Gonzaga, em 1865.

Fonte 18 - Imagem Livro Alpha (Costa, 2022, p.204)

Neste capítulo, são estudadas as biografias, que fazem parte do campo artístico-literário. O contato com os diversos gêneros proporciona aos alunos o estabelecimento de relações com a intertextualidade, tanto discursiva quanto temática, fator relevante para o desenvolvimento de uma leitura fluente e

compreensiva do que deve ser buscado no texto. Para Antunes (2003, p.118), “Compete ao professor ajudar o aluno a identificar os elementos típicos de cada gênero, desde suas diferenças de organização, de sequenciação, até suas particularidades propriamente linguísticas.”

Como orientações para o desenvolvimento das leituras, as autoras (Costa, 2022) inicialmente indicam que devem ser realizadas discussões sobre o conhecimento prévio dos alunos. Durante a leitura compartilhada, destacam-se os pontos principais dos fatos da biografia. Após a leitura, deve-se realizar uma roda de conversa sobre a representatividade da personagem da biografia e o contexto da vida retratada.

A oitava e última unidade do livro *Telaris* tem como gênero a propaganda: uma forma de convencer, com o objetivo de leitura e interpretação dos textos de propagandas, analisando as situações e os recursos de linguagem.

Figura 18 - Unidade 8 – Livro Telaris – Propaganda: uma forma de convencer.



Neste volume, você já leu textos em que a linguagem verbal foi utilizada para contar histórias imaginadas, divulgar, informar, fazer arte, expressar uma opinião. Nesta unidade, você vai ler outros textos que utilizam a linguagem verbal e também a linguagem não verbal com a intenção de convencer o leitor sobre algo: adquirir um produto ou serviço ou mesmo aderir a uma ideia ou a um movimento.

A seguir, você vai ler o texto de uma propaganda. Leia-o com bastante atenção.

Leitura

Texto 1



Neyda Alves/Paraná Terra e Seta

Campanha “Esse PET é descartável. Esse não”. Santos (SP), 2018.

226

Fonte 19 - Livro Telaris (Trinconi, 2022, p.226)

Conforme Trinconi (2022), a orientação didática é realizar a leitura coletiva, chamando a atenção para os aspectos visuais e verbais, orientando sobre a importância dos conceitos, estimulando a participação nas discussões sobre a relevância da utilização deste gênero, identificando a intenção comunicativa, bem como verificando sempre os conhecimentos prévios e fazendo uma relação com os textos estudados.

Na unidade 8 do livro *Alpha*, a discussão é sobre a entrevista, um gênero jornalístico que circula em vários meios de comunicação, com características, linguagem e objetivos específicos deste gênero.

Figura 19 - Unidade 8 – Livro Alpha – Entrevista

Capítulo

1 BATE-PAPO COM POESIA

O QUE VEM A SEGUIR

Você vai ver uma entrevista da poeta Bruna Beber ao programa *Cidade de Leitores*, veiculado no canal oficial da MultiRio e em outros canais de mídia. Na entrevista, a poeta fala sobre seu livro de estreia. Antes de assistir ao vídeo, converse com os colegas: Como você acha que Bruna Beber conseguiu publicar seu primeiro livro?

TRANSCRIÇÃO

Cidade de Leitores

Leila Richers: Este é o programa *Cidade de Leitores* entrevistando hoje a poeta Bruna Beber. *A fila sem fim dos demônios descontentes* foi seu primeiro livro de poemas publicado. Ele surpreendeu a crítica pelo rigor e profundidade da escrita aliados às referências da cultura *pop*. Bruna, como é que esse livro aconteceu?

Bruna Beber: Eu já escrevia poesia desde a adolescência, há muitos anos, e aí teve uma hora que eu comecei a olhar os poemas e ver que eles tinham uma... tinha uma sintonia, digamos assim, aí eu pensei "Ah! Eu vou publicar um livro". Só que eu já escrevia na internet, em revistas e sites, já colaborava com várias coisas na internet... Só que lançar um livro era uma coisa muito distante, sabe? E aí eu comentei com um amigo que escrevia comigo na revista que eu estava pensando em fazer um livro, mas eu não fazia a menor ideia de como se fazia um livro, nem... E ele comentou comigo "Ah, tem a editora 7Letras que costuma publicar autores muito jovens, autores iniciantes..." e "Ah, manda seu livro para eles". E aí eu fechei o livro, mandei, só que eu não esperava que ia ter resposta, sabe? Porque era um e-mail genérico, assim: editora@... Eu falei "Bom, se me responderem, eu estou no lucro". E aí eles me responderam, e o Jorge, editor da 7Letras, me ligou falando que tinha gostado muito do livro e que queria publicar. Eu fiquei muito feliz e fui contar para os meus pais e eles ficaram um pouco assustados, né? "Uau, um livro, como assim?". Mas tudo bem... Aí, publiquei e não esperava nada assim... esperei até... esperava até que o livro fosse encalhar, sabe? Meu pai até brincava, ele falava "A gente vai montar uma barraquinha aqui, vai vender esses livros, eu vou obrigar os meus amigos a comprarem o livro...". E aí de repente eu lancei o livro, saiu uma crítica no jornal, quando eu vi o livro acabou em meses, sabe? E aí foi isso.

Leila Richers: Que coisa boa, Bruna. *A fila sem fim dos demônios descontentes*: conta pra gente como que você achou esse título, de onde ele saiu.

Bruna Beber: Então, eu morava em São João, estudava em Botafogo e trabalhava no Leblon [bairros da cidade do Rio de Janeiro]. E aí todo dia eu pegava o ônibus e passava pelo viaduto da Perimetral, ali perto da rodoviária Novo Rio. E quando eu estava fechando o livro, eu estava procurando um título. Já tinha alguns títulos, mas nenhum... eu não gostava de nenhum. E aí eu sempre reparava nas pichações que tinham ali no viaduto da Perimetral e tem coisas muito antigas, sabe? Tipo "Quêrcia vem aí", tem as coisas do Gentileza, tem algumas coisas do Exu Caveira... E aí tinha essa frase. E eu li... a frase completa era "Fila sem fim dos demônios descontentes no amor". E eu li essa frase e pensei "Nossa! É o título do meu livro. Eu vou tirar o 'no amor' e é o título do meu livro". Só que não tinha nada, assim, não tinha autoria, não tinha nada como a maioria dos grafites, né? Aí, eu coloquei o título no livro e aí quando saiu a primeira resenha do livro o professor

Fonte 20 - Imagem do livro Alpha (Costa, 2022, p.266)

Esta unidade tem como objetivo despertar o pensamento crítico dos alunos, a identificação das características do gênero estudado, bem como o modo de utilização

e as formas de veiculação. Conforme Costa (2022), como orientações didáticas, o professor deve estimular os alunos a descreverem hipóteses sobre o conteúdo da entrevista. Durante a leitura, o docente pode fazer observações sobre como é feita a apresentação do entrevistado, as perguntas realizadas, a linguagem utilizada e, após a leitura, realizar a contextualização da entrevista.

A BNCC (2017), ao tratar do ensino de Língua Portuguesa, descreve competências específicas para o ensino fundamental, que consistem em permitir que os alunos compreendam a língua nos seus aspectos culturais, históricos e sociais, reconhecendo-a como meio de construção da identidade de um povo. O educando deve aprender a linguagem escrita de forma a ampliar suas possibilidades de participação na cultura letrada, além de ler, escutar e produzir textos orais e escritos que circulam em diversos meios de comunicação. Também é importante compreender as variações linguísticas, analisar informações, argumentos e opiniões no seu contexto social, comunicativo e cultural, e reconhecer o texto como forma de manifestação de sentidos, valores e ideologias. A BNCC ainda destaca a importância de selecionar textos e livros de acordo com objetivos pessoais e de estimular práticas relacionadas à cultura digital, refletindo sobre o mundo e realizando projetos autorais.

Conforme Kleiman (1992, p.92), “O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto.” O professor deve adotar estratégias de leitura sistematizadas, para que o processo de leitura não se restrinja a uma execução mecânica, mas, ao contrário, favoreça o desenvolvimento de uma leitura autônoma e a interação entre sujeito e texto. Algumas estratégias de leitura que podem ser aplicadas incluem as leituras em voz alta, com o objetivo de estimular a leitura oral expressiva, a leitura silenciosa, que permite ao aluno formular questionamentos e hipóteses, e as leituras coletivas, onde os alunos, em grupos, podem formular hipóteses, comentar e realizar uma leitura mais significativa, exigindo maior atenção ao que os colegas leem. Em todas essas atividades, o professor deve orientar os alunos para que o foco do texto seja mantido e não haja dispersão.

Portanto, para que o ensino de Língua Portuguesa seja efetivamente aplicado nas salas de aula, especialmente no que diz respeito à leitura, o aluno deve ser estimulado a desenvolver sua competência leitora, interpretando textos em múltiplas linguagens para a compreensão dos aspectos globais. Como afirma Kleiman (1992, p.145), “[...] toda leitura de qualquer texto, por mais neutro que pareça, está inserida

num contexto social que determina as maneiras de escrever e ler.” Corroborando com a autora, entendemos que a leitura de diversos textos permite ao aluno desenvolver a capacidade de analisar criticamente as características, o uso da linguagem e o contexto em que o texto é produzido. O ensino da leitura, portanto, deve ser pautado nesta interação entre texto, autor e leitor, com o objetivo de promover a autonomia para ler, compreender e interpretar os textos, buscando sempre novos conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou as atividades de leitura apresentadas nos livros didáticos *Telaris*, utilizado na rede municipal de Teresina, e o livro *Geração Alpha*, utilizado na rede estadual, destinados aos estudantes do sexto ano do ensino fundamental, no componente de Língua Portuguesa. Com base nos aportes dos teóricos que pesquisam essa temática, realizamos uma análise bibliográfica, documental e descritiva com os objetivos de classificar os gêneros textuais apresentados nas atividades de leitura dos livros didáticos, descrevendo as atividades de leitura e refletindo sobre como ocorre o ensino da leitura nas propostas dos livros. A abordagem utilizada foi qualitativa, com foco nos conteúdos apresentados.

Levando em consideração as discussões apresentadas, o livro didático é uma ferramenta importante para o trabalho do professor em sala de aula, mas não pode ser visto de forma limitadora da prática profissional. O educador tem autonomia para planejar, refletir e avaliar sua prática educativa, conforme as necessidades da turma, levando em conta sua avaliação diagnóstica, o planejamento educacional e a proposta de conteúdos a serem ministrados. O professor é o mediador desse processo, sendo o profissional competente para desenvolver práticas facilitadoras, além de apresentar aos alunos a diversidade de gêneros textuais, a importância da leitura e o desenvolvimento da compreensão e interpretação da língua.

No decorrer da pesquisa, em relação ao primeiro objetivo específico, constatamos que as atividades sobre os gêneros textuais descritos nos dois livros seguem as orientações sobre o desenvolvimento de habilidades e competências presentes na BNCC. Identificamos que foram apresentados diversos gêneros textuais, com a descrição de conceitos, questionamentos e produções textuais, tanto na forma escrita quanto oral. Em resposta ao segundo objetivo específico, que descreve as atividades de leitura, verificamos que as questões apresentadas iniciam com situações superficiais de identificação dos elementos de construção do texto, com perguntas diretas e de fácil localização nos textos, o que limita o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Em todas as unidades, é apresentada uma variação de textos, destacando as diversas formas de comunicação, normas gramaticais e conteúdos relevantes para o desenvolvimento do aspecto linguístico da escrita.

Em relação ao terceiro objetivo, que abrange a reflexão sobre o ensino da leitura, destacamos que nos livros pesquisados há uma diversidade de textos com múltiplas temáticas, com o objetivo de desenvolver a leitura. O professor, por meio de estratégias, busca desenvolver a capacidade leitora dos alunos, incentivando o pensamento crítico para a análise dos textos, ressignificando a linguagem e construindo o conhecimento dos estudantes acerca das leituras propostas no livro, com reflexões conduzidas pelo professor de Língua Portuguesa em sala de aula.

Consideramos que, para que o processo de leitura seja efetivo, os alunos devem dominar os conhecimentos dos elementos que constituem os textos, bem como os elementos que compõem os diversos gêneros e tipologias textuais usados nas linguagens do processo comunicativo. No livro *Telaris Essencial Português*, observamos que a linguagem utilizada é clara e objetiva. São oito unidades com etapas de estudo bem descritas, facilitando a identificação dos alunos. No aspecto da pesquisa realizada sobre a leitura, o livro apresenta textos relevantes para cada gênero estudado, com atividades sistemáticas que desenvolvem a fluência na leitura, compreensão e interpretação textual. No livro *Geração Alpha de Língua Portuguesa*, é oferecida uma diversidade de gêneros textuais, proporcionando aos alunos a reflexão sobre cada texto lido e permitindo a construção de sentidos pelo leitor, nesta interação entre autor, texto e leitor.

Portanto, as atividades de leitura apresentadas seguem os parâmetros indicados pelas normativas descritas, com o objetivo de desenvolver nos alunos, por meio de estratégias do professor, a habilidade de ler, compreender e interagir com o texto, ampliando seu repertório cultural e sua capacidade de relacionar as diversas áreas do conhecimento com as estruturas mais complexas em seu aspecto cognitivo.

A presente pesquisa pode ser aprofundada com o registro das atividades realizadas pelos estudantes do sexto ano do ensino fundamental, a fim de verificar, na prática, como ocorre o processo de aquisição da leitura, para que se possa certificar o desenvolvimento das competências e habilidades propostas pela BNCC e a aquisição da autonomia dos estudantes para uma prática comunicativa reflexiva, crítica, clara e objetiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira; Pereira, Vera Wannmacher (org.). **Pesquisa em letras.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português:** encontro & interação. São Paulo. Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch, 1895-1975. **Estética da criação verbal.** [tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2' cd. — São Paulo Martins Fontes, 1997. (Coleção Ensino Superior).

COSTA, Cibele Lopresti; MARCHETTI, Greta. **Geração alpha língua portuguesa: 6º ano:** ensino fundamental: anos finais. Editora responsável Isadora Pileggi Perassollo. SM educação. 4º ed. São Paulo.2022. Disponível em:<https://pnld.smeducacao.com.br/obras/geracao-alpha-lingua-portuguesa>. Acesso em 06/11/24 às 16:36.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.**4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabian; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KLEIMAN, Angéla. **Texto e Leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. Campinas. São Paulo. Pontes.9º ed, 2004.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da Leitura. Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre. Sagra. DC Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** Coleção primeiros passos. São Paulo. Brasiliense, 1994.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola:** reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

MILLER, Carolyn R. Gêneros evoluem? Deveríamos dizer que sim?. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; CAVALCANTI, Larissa de Pinho(orgs.). **Gêneros na Linguística & na Literatura:** Charles Bazerman, 10 anos de incentivo à pesquisa no Brasil. Recife: Editora Universitária UFPE e Pipa Comunicação, 2015.

Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 24 de março de 2024.

Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 07 de março de 2024.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 07 de março de 2024.

RANGEL, Egon. Livro didático de Língua Portuguesa: O retomo do recalcado. In. DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora(orgs.) **Livro didático de Português**: múltiplos olhares. Campina Grande – PB. EDUFCG. 2020. Livro eletrônico. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br>. Acesso em 14 de setembro de 2024.

SALZANO, Josefa Tapia. **Análise de um livro didático em Língua Portuguesa**. Integração.Jul/Ago/Set .2004. Ano x. n°42. p.285-289 Disponível em: <https://sabinemendesmoura.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/08/exemplo-analise-livro-didatico.pdf>. Acesso em 05/10/2024.

SILVA, Luciana Pereira da. Prática Textual em Língua Portuguesa. **Sequências textuais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009

SILVA, Luciana Pereira da. Prática Textual em Língua Portuguesa. **Gêneros Textuais**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009

TRINCONI, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Telaris Essencial**: Português:6ºano. Editora Ática.1°ed. São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/pnld/telaris-essencial-língua-portuguesa-6º-ano-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental>. Acesso em 06/11/24 às 16:36.